



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE –
PROFLETRAS

MAYARA ELIAS DE JESUS COSTA

MOITA BONITA, 60 ANOS:
UM PROJETO FOTO-LÍRICO NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Itabaiana, SE
2024

MAYARA ELIAS DE JESUS COSTA

**MOITA BONITA, 60 ANOS:
UM PROJETO FOTO-LÍRICO NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

Dissertação para Exame de Defesa apresentada no Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PROFLETRAS) – Unidade de Itabaiana – da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito necessário para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Christina Bielinski Ramalho

Itabaiana, SE
2024

C837m Costa, Mayara Elias de Jesus.

Moita Bonita, 60 anos: um projeto foto-lírico na educação básica/
Mayara Elias de Jesus Costa; orientação: Christina Bielinski Ramalho.
– Itabaiana, 2024.

103 f.; il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade
Federal de Sergipe, Itabaiana, 2024.

1. Fotografia. 2. Poema. 3. Leitura. 4. Escrita. 5. Letramento. I.
Ramalho, Christina Bielinski. (orient.). II. Título.

CDU 821.134.3(81)-1:77

**MOITA BONITA, 60 ANOS:
UM PROJETO FOTO-LÍRICO NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

Aprovado pela Banca Examinadora em: _____ / _____ / 2024.

Profa. Dra. Christina Bielinski Ramalho - Orientadora (UFS)

Prof. Dr. Carlos Magno Gomes - Interno (UFS)

Profa. Dra. Sara Rogéria Santos Barbosa – Externa ao Programa

Itabaiana, SE
2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, “meu amparo, meu refúgio, alegria de minha alma, centro da minha vida”, pois sem o consentimento dele, nada seria possível;

Ao meu esposo, Josenilton, pela compreensão e pela paciência, mesmo em silêncio;

Ao meu filho, Alexandre, pela torcida em ver a mamãe realizando mais um sonho;

A minha mãe, Maria José, aquela que cuidou e cuida de mim sempre;

Aos meus irmãos, que também se alegram com minhas conquistas;

Aos amigos e aos colegas de trabalho do Colégio Estadual Djenal Tavares de Queiroz, em nome da minha diretora, Roniela Carvalho, pela força e pela ajuda em tudo que fora solicitado;

À professora Maria José, pela disponibilidade e pela abertura em contribuir na execução de uma das etapas desse trabalho;

À Secretaria Municipal de Educação de Moita Bonita, em nome da minha eterna professora e madrinha Magna Regina, pelo atendimento ao pedido de um transporte para a concretização de uma atividade;

Aos meus alunos/as do Djenal, em especial, ao 7º ano/2023, pela compreensão e pelo aceite em participar do meu trabalho de conclusão de curso;

À minha eterna professora e orientadora, Profa. Dra. Christina Bielinski Ramalho, por tudo e por tanto, no que se refere à paciência, à disponibilidade, ao carinho, ao planejamento, à execução e à finalização desse trabalho;

À CAPES, financiadora do Profletras;

Enfim, a todos que me auxiliaram, me ajudaram direta ou indiretamente e que torceram por mim.

Consegui! Agora sou Mestra!

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1-----	30
IMAGEM 2 -----	31
IMAGEM 3-----	47
IMAGEM 4 -----	48
IMAGEM 5 – FOTOPOEMA 1 -----	50
IMAGEM 6 - FOTOPOEMA 2 -----	51
IMAGEM 7 - FOTOPOEMA 3 -----	52
IMAGEM 8 - FOTOPOEMA 4 -----	53
IMAGEM 9 - FOTOPOEMA 5 -----	54
IMAGEM 10 - FOTOPOEMA 6 -----	55
IMAGEM 11 - FOTOPOEMA 7 -----	56
IMAGEM 12 - FOTOPOEMA 8 -----	57
IMAGEM 13 - FOTOPOEMA 9 -----	58
IMAGEM 14 - FOTOPOEMA 10 -----	59
IMAGEM 15 - FOTOPOEMA 11 -----	60
IMAGEM 16 - FOTOPOEMA 12 -----	61

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. FOTOPOESIA E ENSINO.....	16
2. MOITA BONITA E A CONSCIÊNCIA CIDADÃ.....	30
3. METODOLOGIA E SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	35
4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	44
CONCLUSÃO.....	64
REFERÊNCIAS.....	67
ANEXOS.....	69

RESUMO

O fotopoema é um gênero novo, híbrido que une duas artes: literatura e fotografia. Ele vem sendo trabalhado no contexto escolar para que se ampliem os conhecimentos acerca dessa forma poética, além de ajudar no incentivo à leitura e à produção de textos/poemas e auxiliar na questão sentimental dos educandos da nossa contemporaneidade. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou instigar a consciência cidadã dos alunos acerca da cidade onde eles moram, a fim de estimular olhares amorosos, críticos, reflexivos e também interventivos para com as responsabilidades que cada cidadão deve ter na sociedade onde vive. Nessa perspectiva, apresenta uma proposta de intervenção pedagógica destinada a alunos do 7º ano do EF, a partir de experiência realizada em um colégio público da rede estadual de ensino da cidade de Moita Bonita – SE. Em linhas gerais, a prática criada envolveu atividades que objetivavam a leitura, a compreensão do gênero fotopoesia e a elaboração de fotopoemas alusivos aos 60 anos de emancipação política da cidade de Moita Bonita. Como respaldo teórico, utilizaram-se Ramalho (2014, 2020, 2021); Oliveira (2018); Cosson (2006); Zilberman (2009); Candido (2006); Pinheiro (2007); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Oliveira (2021) Koury (2004); Mauad (1996); Felizardo e Samain (2007); Gens Filho (2014), Menezes de Lima (2013), Ouro (2021), Pereira de Lima (2014); Oliveira (2022) e Bailey (2012). Para a concretização dessa metodologia, elaborou-se uma sequência de ações a serem executadas: conversa prévia com os discentes acerca da temática selecionada; discussão e elaboração de perguntas a serem feitas durante uma palestra com a professora de História e Secretária Municipal de Educação de Moita Bonita, Maria José Ferreira Lima de Souza; debate e discussão sobre a palestra; tour pelos principais pontos da cidade para realização de fotografias a serem feitas pelos alunos; oficinas sobre fotopoesia e trabalho de leitura crítica a partir de antologia de poemas curtos; elaboração de fotopoemas a partir dos registros feitos no passeio pela terra natal, para que, enfim, se fizesse uma homenagem à cidade pela data celebrativa, instigando a consciência cidadã e também aprimorando os níveis de letramento dos alunos, sobretudo o lírico. Todo esse processo gerou como produto uma sequência didática, que permitirá que outros docentes possam desenvolver atividades semelhantes.

Palavras-chave: Fotopoema; Leitura e escrita; Letramento lírico; Data celebrativa; Consciência cidadã.

ABSTRACT

The photopoem is a new, hybrid genre that combines two arts: literature and photography. It has been worked on in the school context in order to broaden knowledge about this poetic form, as well as helping to encourage reading and the production of texts/poems and helping with the sentimental issues of our contemporary students. In this sense, this work aimed to instigate students' awareness of the city in which they live, in order to stimulate loving, critical, reflective and also intervening views on the responsibilities that each citizen should have in the society in which they live. With this in mind, this article presents a proposal for a pedagogical intervention aimed at 7th grade students, based on an experience carried out in a state school in the city of Moita Bonita - SE. In general terms, the practice involved activities aimed at reading, understanding the genre of photopoetry and writing photopoems alluding to the 60th anniversary of the political emancipation of the city of Moita Bonita. Ramalho (2014, 2020, 2021); Oliveira (2018); Cosson (2006); Zilberman (2009); Candido (2006); Pinheiro (2007); Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004) were used as theoretical support; Oliveira (2021) Koury (2004); Mauad (1996); Felizardo and Samain (2007); Gens Filho (2014), Menezes de Lima (2013), Ouro (2021), Pereira de Lima (2014); Oliveira (2022) and Bailey (2012). To implement this methodology, a sequence of actions was drawn up: prior conversation with the students about the selected theme; discussion and preparation of questions to be asked during a lecture with the history teacher and Municipal Secretary of Education of Moita Bonita, Maria José Ferreira Lima de Souza; debate and discussion about the lecture; tour of the main points of the city to take photographs to be made by the students; workshops on photopoetry and critical reading based on an anthology of short poems; the production of photopoems based on the records made during the tour of their hometown, so that, finally, a tribute could be paid to the city for the celebration date, instigating citizen awareness and also improving the students' literacy levels, especially lyrical literacy. The product of this whole process was a didactic sequence, which will enable other teachers to develop similar activities.

Keywords: Photopoem; Reading and writing; Lyrical literacy; Celebration date; Citizen awareness.

Keywords: Photopoem; Reading and writing; Lyrical literacy; Celebration date; Citizen awareness.

INTRODUÇÃO

O poema é um gênero textual que pode ajudar bastante no exercício da leitura e da compreensão de textos. O texto lírico aguça e instiga a sensibilidade dos leitores, pois desperta sentimentos, reflexões e interpretações, ampliando a relação do ser com o mundo. No entanto, quando pensamos na presença de poemas nas salas de aula brasileiras, o que se observa, de forma geral, tal como demonstram teses, dissertações e pesquisas oficiais, é a presença limitada desse gênero, o que reflete certa falta de intimidade de docentes com o trabalho mais aprofundado com poemas, visto que se consideram textos de difícil compreensão.

Conseqüentemente, os alunos também não têm estímulo e curiosidade para buscar, acessar e ler poemas. Neste trabalho, almejamos contribuir para a mudança desse cenário, concordando com o professor Rivalmir Oliveira, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PROFLETRAS) Itabaiana, quando assevera que “O trabalho com poemas em nossas salas de aula é a saída para que possamos ofertar uma boa formação leitora a nosso/a estudante” (Oliveira, 2021, p.70).

Outro aspecto relevante para a abordagem aqui pretendida se relaciona à inserção das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TIDC's) no contexto atual do ensino. Essa presença se fez uma ferramenta atrativa para o trabalho com leitura e produção de texto nas escolas. O gênero fotopoema une poesia e linguagem fotográfica, possibilitando, no âmbito da sala de aula, o trabalho com texto e com imagem, visto que o fotopoema mescla as linguagens verbal e não verbal, usando a fotografia como ponto de partida para a tradução poética da imagem em palavras, capturando, na fotografia, os sentimentos e os pensamentos que cada imagem pode “dizer”.

A fotografia ganhou alcance amplo a partir das câmeras fotográficas de aparelhos celulares, tornando-se para parte expressiva dos estudantes brasileiros uma presença conhecida. No que se refere a essa manifestação artística, Koury (2004) ressalta:

Pensar o objeto fotográfico, em sentido amplo, refere-se à apropriação. A apropriação do real e sua transformação em realidade captada e revelada, capaz de reproduzir um espaço que foi visto e capturado por uma lente e transferido na sua imortalidade de objeto revelado para todo e qualquer olhar que a ele se atenha. (Koury, 2004, p.31).

A inserção das TIDC's nas salas de aula da atualidade pode e deve ser usada em favor da melhoria dos índices educacionais, já que traz recursos que despertam o interesse

do corpo discente hodierno. Ainda sobre o papel da fotografia na sociedade, Felizardo e Samain (2007) asseveram:

A fotografia foi um fenômeno que revolucionou a memória, a sociedade da época e o pensamento moderno. A concepção e visão de mundo se alteraram a partir do seu advento. Ela, com sua chamada visão imparcial, precisa, metódica, inequívoca, muito contribuiu nos campos da evolução tecnológica, informativa, dedutiva, historiadora, do campo social e antropológico (Felizardo; Samain, 2007, p. 215).

No contexto atual, ter acesso a recursos tecnológicos como máquinas fotográficas e aparelhos celulares é muito importante no que se refere à produção de registros históricos de várias gerações. Nessa conjuntura, Ramalho (2020) corrobora:

Por meio de um objeto, de uma máquina, o ser humano desenvolveu a técnica de reproduzir no papel cenas da realidade, fazendo, respectivamente, dessa máquina, a câmera fotográfica, e da ação a ela relacionada, fotografar, instrumento e meio para se elaborar uma memória concreta da história. (Ramalho, 2020. p. 44 e 45)

Sobre isso, Joelma Márcia Santos de Oliveira (2018, p. 9), também mestra pelo PROFLETRAS Itabaiana, afirma que “disponibilizar aos alunos o contato de ferramentas tecnológicas para o estudo, leitura e criação de textos digitais é favorecer o contato pela leitura e escrita de forma lúdica e próxima ao contexto em que estão inseridos”. Além disso, os discentes estarão participando e contribuindo para a produção de um momento histórico e cultural, o qual será, conforme Ramalho (2020):

mediado pelo olhar do/a fotógrafo/a que elege as cenas capturadas a partir de uma sensibilidade própria, fazendo, também uso de recursos técnicos que, orientados por essa sensibilidade, podem imprimir valor estético – ou poesia – à fotografia realizada (Ramalho, 2020, p.45)

Ainda nesse contexto, Mauad, no artigo “Através da imagem: fotografia e história interfaces” (1996) afirma que:

A fotografia deve ser considerada como produto cultural, fruto de trabalho social de produção sócio-cultural. Neste sentido, toda a produção da mensagem fotográfica está associada aos meios técnicos de produção cultural. Dentro desta perspectiva, a fotografia pode, por um lado, contribuir para a veiculação de novos comportamentos e representações da classe que possui o controle de tais meios, e por outro, atuar como eficiente meio de controle social, através da educação do olhar (Mauad, 1996, p. 83).

A fotografia, portanto, pode passar de um registro factual, referencial, para um cunho mais simbólico, visto que, “pode nos fazer pensar no sentido que se estabelece entre os signos que integram o todo da imagem, pode nos levar a um campo semântico vasto, que se multiplica cada vez que o “olhar” se aprofunda” (Ramalho, 2020, p.47). Assim, estará se concretizando a busca pela poesia no mundo e os nossos alunos poderão ser instigados para a “capacidade de ir além do ver e alcançar o olhar, trabalhando com imagens fotográficas, nos aproxima desses/as estudantes, já que estamos fazendo uso de um contexto que lhes é íntimo” (Ramalho, 2020, p. 47).

Para entender melhor o universo simbólico na fotografia, é necessário afastar os conceitos tidos como padrões, como, por exemplo, “beleza” e “feiúra”, já que a poesia é libertação, sensibilidade, afetividade, etc. O estudante precisa saber problematizar a imagem, sob a mediação do professor, para que, dessa forma, seja capaz de explorar as fotografias em questão. Na elaboração do fotopoema, o educando tem a possibilidade de um melhor desempenho no chamado “letramento lírico”¹ - compreensão efetiva do gênero poema - visto que a fotografia “é plenamente compatível com o poema, pois, como arte literária, o poema faz uso da palavra para elaborar o sentido do vivido” (Ramalho, 2020, p. 49) revelado pela fotografia.

A partir desses princípios, este trabalho se justifica pela necessidade de se aprimorarem os níveis de letramento de alunos da rede pública de ensino, em especial o letramento lírico (Ramalho, 2020), considerando, ainda, as dificuldades de leitura, de compreensão e de produção textual encontradas ainda no meio escolar e agravadas no período da pandemia da Covid-19, quando muitos estudantes, por motivos sociais e econômicos, não puderam acessar as aulas remotas, os quais desaceleraram o aprendizado desses discentes. Essa realidade nos levou a procurar trabalhar com a sensibilidade dos nossos educandos, de modo a promover momentos de trabalho coletivo e de encontros sensíveis com textos líricos. Além disso, estimular a empatia e o reencontro saudável com a rotina escolar. É importante também registrar que muitos de nossos jovens estão vivendo apenas num mundo particular, muitas vezes até virtual, em que não se pensa, nem se precisa do próximo.

¹ Christina Ramalho, no artigo “A fotopoesia e o letramento lírico” (2020), explica que esse termo se origina no conceito de “letramento literário”, de Rildo Cosson, e se trata de uma adaptação voltada para as especificidades do trabalho de leitura, fruição e produção de poemas.

A partir disso, apresenta-se uma proposta pedagógica voltada para a prática de ações que visam a obter como produto final uma sequência didática desenvolvida para docentes, que apresente uma metodologia voltada para a relação entre fotopoesia e cidadania. Para isso, em sua parte prática, o projeto voltou-se para a produção discente de fotopoemas sobre a temática selecionada: o aniversário de uma cidade localizada no Agreste Sergipano, a saber, o município de Moita Bonita, a mesma localidade do colégio de aplicação das ações do trabalho. Vale destacar que essa Unidade de Ensino foi também onde conclui meu Ensino Médio e hoje, com muito orgulho, faço parte de seu corpo docente. Isso se configura como mais um motivo que tenho em contribuir nos processos educativo e cidadão dos nossos discentes.

Este trabalho objetiva, portanto, partindo do trabalho com fotopoemas, instigar a consciência cidadã dos alunos acerca da cidade onde eles moram, a fim de estimular olhares amorosos, críticos, reflexivos e também interventivos para com as responsabilidades que cada cidadão deve ter na sociedade onde vive.

Nessa conjuntura, pensou-se, primeiramente, em termos já metodológicos, em discutir com os discentes de uma turma de sétimo ano a questão da cidadania e da identidade do município. Para tal, organizamos uma palestra proferida por uma cidadã moitense, Maria José Ferreira Lima de Souza, professora e Secretária Municipal de Educação. Após a palestra, na etapa seguinte, planejamos um passeio pela cidade, a fim de explorar os aspectos evidenciados na palestra e, ao mesmo tempo, fazer as fotografias para a produção dos fotopoemas.

Quanto ao gênero fotopoema, projetamos oficinas para o conhecimento teórico do gênero e para a produção de fotopoemas autorais. Essas oficinas incluíram a leitura e a interpretação de poemas curtos, reunidos sob forma de pequena seleção de textos dos poetas contemporâneos nordestinos Ana de Santana e Lau Siqueira, disponibilizada para a turma com a qual se trabalhou. A última etapa se referiu diretamente à produção de fotopoemas, com o devido acompanhamento docente, visando a aprimorar a sensibilidade que leva à reflexão sobre as relações entre imagem, história, cidadania e poesia. Tal como aponta Rivalmir Oliveira:

A opção pelo trabalho com fotopoema se sustenta na crença de que devemos investir em métodos que despertem no/a aluno/a o prazer pela leitura e pela escrita. Sendo assim, vemos na criação de fotopoemas um bom campo para se trabalhar essas duas habilidades tão importantes para a vida de qualquer indivíduo (Oliveira, 2021, p.13).

Estruturalmente, este Trabalho Final, a fim de comprovar as bases críticas e teóricas das reflexões que sustentaram a realização do projeto, apresenta um capítulo com algumas reflexões sobre fotopoesia e ensino, seguido de outro voltado para aspectos históricos e culturais da cidade de Moita Bonita e para reflexões sobre consciência cidadã. Em seguida, discriminamos a metodologia utilizada, apresentamos a sequência didática “Fotopoesia e Cidadania”, voltada para docentes, e, finalmente, partimos para a descrição das atividades realizadas e a análise dos resultados. Ramalho (2014, 2020, 2021); Oliveira (2018); Cosson (2006); Zilberman (2009); Oliveira (2021); Lima (2013), Ouro (2021), Lima (2014); Gens Filho (2014), Pinheiro (2007); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Oliveira (2022) Koury (2004); Mauad (1996); Felizardo e Samain (2007); e Bailey (2012) foram as principais referências teóricas e críticas por nós utilizadas.

Acreditamos que o presente trabalho discute e oferece práticas pedagógicas que auxiliam no letramento lírico dos nossos discentes, pois apresenta a leitura e a escrita de poemas de forma lúdica, híbrida, mesclando as linguagens verbal e não verbal e traz mais um atrativo: o uso das tecnologias, os quais estão bastante presentes nas vivências atuais de todos nós. Além disso, há a proposta de homenagem à cidade de Moita Bonita/SE pelos seus 60 anos de emancipação, bem como a reflexão acerca da consciência cidadã. Nesse sentido, concordamos com as palavras de Nelma Pereira de Lima: “Ao longo dos anos, a educação preocupa-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade” (Lima, 2014, p.18). Entendemos, portanto, que essa proposta alia a ciência literária à criatividade e à conscientização crítica acerca do papel de cidadão que um munícipe precisa desempenhar na sociedade onde habita.

A seguir, apresentam-se algumas reflexões acerca do ensino da fotopoesia na educação básica.

1. FOTOPOESIA E ENSINO

O trabalho com a fotopoesia vem sendo realizado no cotidiano escolar sergipano há alguns anos. O fotopoema é um gênero novo, assim definido pela professora Christina Ramalho:

uma criação que mescla e funde fotografia e poema em um só signo, por meio de uma semiose que toma a imagem fotográfica como significante para a criação de um poema que estabeleça com ela uma relação de interdependência a partir do momento em que o texto – por meio dos recursos digitais de trabalho com imagens fotográficas – repousa sobre a imagem (Ramalho, 2021, p.7).

Esse gênero traz um atrativo para os estudos literários: a inserção da tecnologia no trabalho com o poema em sala de aula, que mistura as linguagens verbal e não-verbal. No contexto atual de ensino, experiências lúdicas que envolvam o universo digital, aproximam e convidam discentes para o processo de ensino-aprendizagem nas Unidades de Ensino. Como afirma Oliveira: “Esse desafio é um convite para o aluno interpretar as subjetividades do jogo poético” (Oliveira, 2018, p. 18).

Além disso, a experiência com fotopoesia traz à tona um gênero estereotipado como difícil, o lírico, e, por isso, pouco abordado nas salas de aula. Gênero esse que, segundo Christina Ramalho, se vivido e fruído, efetivamente, favorece a excelência na leitura de quaisquer textos por estimular a percepção e a compreensão da linguagem figurada. Nessa perspectiva, Aragão e Ramalho (2023) pontuam:

A presença mais aguda de recursos figurativos de linguagem, a constante intertextualidade literária e o convite implícito para se promoverem diálogos entre o poema e os diferentes contextos (filosóficos, históricos, geográficos, sociológicos, psicológicos, míticos etc) a que ele remete são elementos que sugerem a necessidade de leitores maduros para que a fruição aconteça de forma mais plena e rica. (Aragão & Ramalho, 2023 p. 103).

Outro aspecto bastante importante do trabalho com poemas no contexto escolar é a questão da sensibilidade do ser humano, pois há uma extrema necessidade de “olhares mais sensíveis à realidade que nos cerca” (Ramalho, 2020, p. 33). Em outro texto, a professora Christina Ramalho afirma:

A amplitude do potencial reflexivo que a poesia possui, como linguagem que é, permite que sua presença nas salas de aula, sob forma de poemas, seja encarada como um recurso importante no sentido de se interferir na qualidade

do letramento lírico, incrementando o acesso dos leitores de poemas a esse potencial. (Ramalho, 2014, p. 334)

Nessa conjuntura, faz-se necessário destacar a relação entre os termos “poesia” e “poema”, visto que na maioria das vezes, são tratados como sinônimos. Porém, é importante ressaltar que, embora mantenham uma relação metonímica, trazem traços distintos. Ramalho observa:

a palavra poesia, por nos remeter à abstração do belo e à sua criação, extrapola o texto material que é o poema, como gênero textual literário que possui características bem peculiares, como uso padronizado ou inventivo de versos, estrofes, rimas, métrica, ritmos, recursos gráficos etc. (Ramalho, 2020, p. 43).

Ramalho ainda complementa o fato de a poesia estar presente nas artes, na natureza, no ser humano, nos acontecimentos (2020, p.43), o que nos permite capturar a poesia todo o tempo, se dirigirmos nosso olhar às coisas com sensibilidade. Na obra *O estudo analítico do poema*, Antonio Candido (2006) também esclarece essa distinção:

- a. que a poesia não se confunde necessariamente com o verso, muito menos com o verso metrificado. Pode haver poesia em prosa e poesia em verso livre. Com o advento das correntes pós-simbolistas, sabemos inclusive que a poesia não se contém apenas nos chamados gêneros poéticos, mas pode estar autenticamente presente na prosa de ficção;
 - b. que pode ser feita em verso muita coisa que não é poesia. Julgamentos retrospectivos a este propósito são inviáveis, mas não a percepção de cada leitor. Assim, embora a poesia didática do século XVIII, por exemplo, fosse perfeitamente metrificada e constituísse uma das atividades poéticas legítimas, hoje ela nos parece mais próxima dos valores da prosa.
- (Candido, 2006, p. 21 e 22)

Em outras palavras, tem-se poesia em tudo aquilo que seja capaz de instigar a sensibilidade, as emoções daqueles que criam ou que compreendem quaisquer textos, mesmo não sendo um gênero lírico. Cândido (2006) assevera ainda que “a atividade poética é revestida de um caráter superior dentro da literatura, e a poesia é como a pedra de toque para avaliarmos a importância e a capacidade criadora desta” (2006, p.12).

Nessa perspectiva, a leitura e a produção de fotopoemas pode ajudar tanto no incentivo ao gosto pela leitura quanto na formação de cidadãos mais sentimentais em relação à vida e também ao próximo. Como afirma Cosson (2006) “a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente um indivíduo” (2006, p. 19). Nesse sentido, enfatizamos a importância de cada docente buscar ser espelho para seus estudantes por meio da revelação cotidiana de sua busca pelo conhecimento cultural.

A leitura do texto de Zilberman *Que literatura para a escola? Que escola para a literatura?* (2009) nos permite pensar que a literatura “era o gênero mais próximo da linguagem verbal, que cabia conhecer e saber utilizar” (Zilberman, 2009, p. 12). Além disso, afirma, ainda, a autora: “regeu a educação de modo geral, a saber, o de transmitir regras e princípios a serem absorvidos pelos futuros cidadãos” (Ibidem, p. 12). Ou seja, a valorização da literatura veio por conta de regras e normas. Porém, isso não impediu que surgissem admiradores dessa arte. Ao contrário, talvez tenha sido o interesse pela literatura que tenha permitido que as manifestações literárias fossem se multiplicando com o passar do tempo, ainda que muitas vezes seja desprezada num mundo regido pela razão e pelo materialismo.

No que se refere à Literatura, ainda segundo Zilberman, a escola procurou sempre “dar um passo para trás em relação à atualidade, contrariando a época vivida e experienciada pelo aluno” (Zilberman, 2009, p. 15). Por conseguinte, a estudiosa enfatiza o surgimento de uma nova concepção e de um novo panorama escolar vigente até hoje para com o ensino desse campo de conhecimento que se caracteriza “pela ruptura com a história do ensino de Literatura, porque se dirige a uma clientela para a qual a tradição representa pouco, já que aquela provém de grupos aos quais não pertence e com os quais não se identifica” (Ibidem, p. 15). Dessa maneira, agora sob o viés de Oliveira, “a literatura precisa fazer parte da vida escolar do/a aluno/a desde cedo para que ele/a goste e conheça o nível de formação que aquela tem a lhe oferecer” (Oliveira, 2021, p. 18).

Voltando a Zilberman, entendemos, com ela, que “o ensino de Literatura sobreviverá somente se assumir sentido pragmático e profissional” (Zilberman, 2009, p. 19). Nesse viés, ela destaca a necessidade de se popularizar esse ensino, levá-lo às camadas menos favorecidas. Essa ação habilitaria esses alunos o acesso a melhores oportunidades de vida.

Pinheiro (2007) é outro que ressalta a importância de instigar o acesso à leitura/literatura poética, desenvolvendo uma prática leitora que possa motivar os alunos e aproximá-los cada vez mais de obras/textos abordados em sala de aula. Nas palavras do autor, é interessante “iniciar a criança o mais cedo possível no mundo da leitura; seduzi-la desde cedo para a riqueza interior que a leitura pode nos proporcionar” (Pinheiro, 2007, p. 31).

Sabemos que o trabalho com a leitura na disciplina de Língua Portuguesa está garantido nos documentos oficiais que regulam as práticas de ensino atuais, como, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual estabelece:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. (BRASIL, 2018, p. 68)

Dessa forma, o que se prevê para o ensino da Língua Materna no contexto hodierno é justamente o trabalho com a multissemiose e com as novas tecnologias, a fim de estimular o educando ao estudo dos diversos gêneros textuais e levá-lo a refletir e a interagir nos múltiplos contextos sociais. Nesse sentido, o trabalho com o gênero fotopoema é uma boa alternativa para se conseguir alcançar essa determinação/orientação, já que utiliza a linguagem mista e os aparelhos eletrônicos mais presentes na vida do estudante atual, como a câmera fotográfica dos telefones celulares.²

Por isso, a proposta de se trabalhar com esses recursos é atrativa e pode ser uma saída interessante para “letrar” o nosso educando, sobretudo no lirismo poético. Por ser também uma área instigante, sensibilizante e até impactante no que se refere às vivências dos alunos na comunidade onde vivem, quando se utiliza temáticas que envolvam pensamentos e reflexões críticas das localidades em que residem, por exemplo.

Voltando para o que determina os documentos oficiais que regulam o ensino básico na atualidade, têm-se as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, entre elas:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018, p. 87)

Assim, tal competência destaca o ensino de Literatura, o qual norteia práticas que auxiliem aos educandos a terem uma visão crítica, reflexiva e utilitária para com o contexto onde vivem, contribuindo para, por exemplo, o possível surgimento de propostas

² Antes da entrega desta versão final de trabalho de conclusão de curso, foi publicada a lei nº 15.100/2025 (13/01/2025) que proíbe o uso de celulares durante as aulas, no entanto, há exceções relacionadas ao uso pedagógico deste dispositivo. No caso desta proposta pedagógica, a função do celular é a de câmera fotográfica, o que permite uma adaptação por meio do trabalho com arquivos de imagem e não com o celular diretamente na sala de aula.

de intervenção que solucionem entraves que possam ocorrer e/ou para a leitura e para a construção de imagens conotativas que se relacionem com a realidade.

No que se refere ao letramento lírico, o documento afirma:

No caso da poesia, destacam-se, inicialmente, os efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética, constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética.
(BRASIL, 2018, p. 138)

O contato inicial com o texto poético, a análise do campo semântico, o entendimento de regras de estrutura/construção, de escrita e de adequações textuais são importantes para a compreensão do gênero lírico e, por conseguinte, para uma elaboração autoral do próprio estudante. No que diz respeito ao fotopoema, acrescenta-se a linguagem não verbal, a fotografia, parte inicial para a produção desse texto e que precisa já “sensibilizar” o aluno. Na sequência, se manterá um diálogo entre a imagem e as palavras selecionadas para a composição desse gênero.

Dessa forma, percebe-se que os documentos que regem o ensino contemporâneo já apontam para essas mudanças e/ou reformulações necessárias no processo de ensino-aprendizagem atual. Mudanças essas desencadeadas a partir da inserção e do surgimento de novos recursos, sobretudo tecnológicos. Além disso, as práticas pedagógicas precisam envolver a realidade dos educandos no contexto de ensino, haja vista a importância de o estudo/ensino ter um “sentido” e/ou “um propósito” para a vida do educando.

Nessa perspectiva, as metodologias de ensino adotadas na educação básica ainda precisam ser (re)vistas com o objetivo de melhorar os índices e as capacidades leitoras dos nossos discentes, visto que temos muitos déficits de aprendizagem que foram agravados ainda mais no contexto pandêmico. Pode-se, assim, destacar os instrumentos que podem mudar essa realidade, como a formação contínua do professor, a prática e o incentivo deste para com a leitura e a produção de textos nas salas de aula.

No âmbito da presença do gênero lírico nas escolas, existem fatores que corroboram com essa problemática: a falta de formação do professor e, conseqüentemente, a do aluno leitor, já que a abordagem de poemas tanto nos cursos universitários quanto na educação básica ainda é insuficiente. Armando Gens, em seu texto “O que será para uma borboleta rebocar um batelão!” (Gens Filho, 2014) expõe, através de uma linguagem figurada, a “fragilidade” do ensino da poesia e propõe a

utilização de novas dinâmicas para as práticas metodológicas com os textos líricos. Nas palavras do autor:

Evidentemente, há outros pontos que contribuem para o afastamento da poesia, a saber: a determinação dos estilos de época que encastelaram a poesia; a derrocada da formação humanística; o movimento do mercado editorial que investe em fórmulas de padronização de público e de obras; os momentos de grande elitização das artes — fatores que devem ser considerados porque acarretam um acanhamento do público leitor e empanam a presença da poesia (Gens Filho, 2014, p. 11).

Nesse sentido, o trabalho com o gênero lírico se faz de grande valia, pois a presença de poemas nas salas de aula é “encarada como um recurso importante no sentido de se interferir na qualidade do letramento lírico, incrementando o acesso dos leitores de poemas a esse potencial” (Ramalho, 2014, p. 334). A esse ponto de vista se soma o de Oliveira:

Por isso, o professor precisa buscar meios que contemplem um trabalho diferenciado com a arte em sala de aula, pois texto lírico, imagem, poesia e arte se completam, mas ao mesmo tempo tornam-se mais complexas e promovem, de certa forma, uma coerência intersemiótica (Oliveira, 2018, p. 21).

A presença de poemas nas escolas, entretanto, parte do pressuposto de o professor ser um leitor assíduo, afinal, como aponta Ramalho: “para trabalhar eficazmente com poemas em sua sala de aula, um/a docente precisa ser leitor/a de poesia” (Ramalho, 2020, p. 40). Esse pensamento é ratificado por Oliveira em: “Se o docente não repassar o encantamento por poemas a seus alunos, dificilmente neles se despertará o interesse por este gênero literário” (Oliveira, 2018, p. 13).

Questões de gênero também podem influenciar no trabalho com poemas no contexto de ensino. Isso porque o poema é “visto como uma manifestação mais afeita ao universo feminino” (Ramalho, 2020, p.42). Dessa forma, e ainda observando o pensamento de Ramalho, é preciso desconstruir esses entraves, mostrando que o encontro com poemas pode ser prazeroso e acessível. Além disso, o trabalho com o gênero lírico em sala de aula está pautado também na perspectiva de que “contextualizar o texto com a vida e a identidade do/a aluno/a é de suma importância para que ele/a valorize realidades que vivencia na sociedade em que vive, respeitando, também, as escolhas, a cultura e a identidade do outro” (Oliveira, 2021, p. 18).

Nessa perspectiva, objetivamos contribuir para a melhoria nos processos de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e da Literatura, com o uso de uma temática celebrativa: os 60 anos de emancipação política da cidade de Moita Bonita, localizada no Agreste Sergipano e fazendo abordagens acerca do contexto lírico, mais especificamente, da fotopoesia, ou “a arte de criar fotopoemas”.

Seguindo o que Ramalho afirma em “na sala de aula, em qualquer âmbito ou nível, a leitura de poemas amplia a sensibilidade e o gosto pela linguagem literária e a capacidade de refletir sobre o mundo, as relações humanas e a própria questão da identidade” (Ramalho, 2014, p. 339), pretendemos estimular nos alunos o gosto pela leitura e pela produção de poemas no contexto da data comemorativa na terra natal, usando também a arte fotográfica, a qual está bastante presente em nossas vidas, sobretudo com o uso das redes sociais.

Na criação fotopoemática, a fotografia se constitui, dessa maneira, como a matéria-prima do fotopoema, pois é da foto que se parte para a criação lírica. E esse processo exige sensibilidade, interesse e articulação de sentidos que vão, inclusive, além da própria imagem. Sobre a arte fotográfica e conseqüentemente a criação de fotopoemas como recurso configurativo para um letramento lírico efetivo, traz-se a definição de fotografia conforme Mauad (1996):

A fotografia – para além da sua gênese automática, ultrapassando a ideia de *analogon* da realidade – é uma elaboração do vivido, o resultado de um ato de investimento de sentido, ou ainda uma leitura do real realizada mediante o recurso a uma série de regras que envolvem, inclusive, o controle de um determinado saber de ordem técnica (Mauad, 1996, p.75)

Trabalhando com uma manifestação híbrida, trazemos à baila também questões sobre o uso didático da fotografia no âmbito escolar; considerando ainda a “formação de uma consciência ecológica, tão necessária em tempos de grandes violações ao Meio Ambiente” (Ramalho, 2020, p. 48), como uma das possíveis contribuições do uso da fotografia como fonte de reflexão e de representação da realidade

Oliveira (2021) faz uma consideração importante acerca das múltiplas leituras envolvidas em ações que propõem diálogos entre diferentes formas de expressão:

nós educadores/as precisamos envolver nossos/as alunos/as nesses contextos de leituras múltiplas que a literatura nos possibilita, porque é com ela que podemos humanizar o/a nosso/a educando/a e prepará-lo/a melhor para a vida tanto social quanto profissional (Oliveira, 2021, p. 37).

Nesse sentido, o trabalho com a fotopoesia envolve colaboração para reflexões e sensibilizações acerca das vivências atuais do ser humano. Inclusive, já tivemos experiências com essas práticas no cotidiano escolar. A primeira vez foi no PIBID (Programa de Iniciação à Docência) da Universidade Federal de Sergipe, em que atuei como Supervisora. Na época, tive como Coordenadora a professora Christina Ramalho, a qual nos apresentou ao universo dos fotopoemas. Os alunos da graduação em Letras aplicaram oficinas nas salas de aula do colégio onde trabalho, entre elas: “Descobrimo a criação lírica”, a qual fora elaborada e orientada pela coordenadora supracitada. Foi uma experiência muito proveitosa em que tivemos resultados positivos para todos os envolvidos no projeto.

A segunda prática com os fotopoemas foi uma reaplicação recente da mesma oficina nas minhas turmas de nono ano do ensino fundamental, em que também obtive resultados satisfatórios: criação e publicação de fotopoemas nas redes sociais elaborados (sob a minha orientação) pelos discentes da educação básica. Além de conhecimentos estético-formais, também conseguimos orientar os educandos para um olhar mais atento e mais sensível a tudo que os atraísse em benefício de si mesmos e de todos os envolvidos nas vivências diárias de cada um.

É válido destacar, com Ramalho, que:

com a criação de fotopoemas, um/a docente não estará lidando com profissionais da fotografia – nem ele/a mesmo/a será um/a profissional – nem com poetas experientes ou maduros/as. Logo, o nível de exigência em relação a ambas as linguagens deve ser compatível com o grupo com o qual se trabalha, levando em consideração, também, a faixa etária e o repertório de conhecimentos sobre fotografia e poesia dos/as discentes envolvidos/as (Ramalho, 2020, p. 52).

Nessa conjuntura, diálogo com pesquisas, estudos e práticas já feitos acerca do universo da fotopoesia, para também, construir um novo trabalho e, conseqüentemente, dar a minha contribuição para a melhoria dos níveis de letramento das nossas salas de aula e também para a formação de cidadãos mais sensíveis e empáticos com o próximo e com a realidade em que vivem. Entre os trabalhos já realizados acerca da fotopoesia com fins didáticos, tem-se o produto final do trabalho de Mestrado do professor Oliveira, o qual disponibilizou em um site os fotopoemas produzidos e um jogo de cartas para que quaisquer educadores possam também usufruir de tal material pedagógico.

Rivalmir Oliveira (2021) trouxe *Fotopoema: leitura, fruição e criação lírica em jogos*. Um trabalho também significativo para o acervo de objetos de aprendizagem a serem desenvolvidos nas escolas. O autor destaca “a importância de se valorizar um componente básico da realidade em que hoje se vive, a imagem” [...]. Visto que se “busca fazer dessa presença um estímulo para o envolvimento discente com a linguagem lírica” (p. 2). Ele ainda ressalta “o quanto é importante e enriquecedor trabalhar com nossos/as alunos/as a leitura e o estudo de fotografias, de maneira que eles/as aprendam sobre e valorizem a foto, visto que, atualmente, ela está caindo na banalidade” (p. 39).

Além desse, vários trabalhos, pesquisas, teses vêm sendo feitos a fim de contribuir para a melhoria dos níveis de letramento na educação básica. Projetos e propostas que ajudam a nortear e trazer novas visões e perspectivas para o ensino da Literatura e, de modo particular, com do gênero lírico. Entre esses, tem-se TFCs (Trabalhos de Fim de Curso) do Programa de Mestrado Profissional em Letras, os quais trazem sequências didáticas, objetos de ensino, propostas e materiais pedagógicos bastante interessantes e auxiliares no trabalho com poemas, fotopoemas e com a Literatura de forma geral.

Joelma Oliveira (2018) apresentou o trabalho: *Entre a imagem e a poesia: valorização cultural pelo viés do fotopoema*, o qual sugere oficinas e sequências didáticas “que visam à leitura, à compreensão crítica e à elaboração de fotopoemas, caracterizados pela valorização cultural e regional”. (p. 2). Além disso, a referida autora destaca a busca por “práticas que contemplassem o uso das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDIC’S), a fim de que a motivação, empenho e habilidades com a linguagem interativa sejam fatores positivos durante o processo de ensino-aprendizagem” [...] (Oliveira, p. 2).

Em uma conversa virtual, o professor de Arte Cleiton Rodrigues Torres, do Distrito Federal, me autorizou a reproduzir trechos do seu projeto *Cliquei minha escola num poema* (2023), o qual foi desenvolvido no Centro de Ensino Médio 01, da cidade de Sobradinho/DF, no período de abril a junho de 2023. O trabalho teve como público-alvo: quatro turmas de 1º ano do Novo Ensino Médio e duas turmas de 2º ano do Novo Ensino Médio, com aproximadamente 220 alunos. A culminância consistiu na exposição de fotopoemas, elaborados pelos discentes participantes.

A temática utilizada para a criação dos textos foram os espaços e territórios da escola. O trabalho teve uma grande repercussão na localidade, várias matérias e

reportagens foram feitas para registrar as ações realizadas, além do reconhecimento positivo por parte de toda a comunidade escolar. Torres aplicou oficinas de leitura e de criação de fotopoemas, em que, segundo ele, teve a ideia e a inspiração ao ver as atividades desenvolvidas pela professora doutora da Universidade Federal de Sergipe, Christina Ramalho. Ele me enviou todos os materiais feitos acerca do projeto executado e que podem ser acessadas em diversos textos jornalísticos divulgados naquela comunidade.

O educador me confessou que este trabalho é muito significativo para ele e que tal escola é a instituição que concluiu o Ensino Médio e a que está finalizando sua carreira profissional. Falou que queria deixar este registro como presente para as próximas gerações.

Assim como o professor Cleiton Torres, a professora Daniela Pereira de Oliveira também me enviou via *Whatsapp*, o relato do seu trabalho com fotopoemas, o qual fora desenvolvido no período de 11 de novembro a 06 de dezembro de 2019, na Escola Estadual Senador Paulo Sarasate, na cidade de São Cristóvão/SE, com o título: *São Cristóvão tem poesia!* Em seu depoimento, a docente declarou que conheceu a fotopoesia através da professora Christina Ramalho, nas aulas de Literatura e Ensino, disciplina do Profletras. Ela elaborou uma sequência didática/oficina para ser aplicada com seus alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

O intuito de Daniela era colocar em discussão a questão da incidência de casos e de práticas que incitavam o ódio e o desrespeito ao próximo, veiculados, sobretudo nas mídias sociais. Foi um trabalho voltado ao reconhecimento dos valores humanos, visto o histórico de lutas contra o preconceito racial, social e as dificuldades de sobrevivência dos discentes daquela comunidade.

Dessa forma, o projeto utilizou-se da fotopoesia, da arte de criar fotopoemas e dos temas, como, amor ao próximo, solidariedade, racismo, negritude, embranquecimento da cor, entre outros, para “mexer” com a sensibilidade dos partícipes do projeto e pensar numa formação integral e humanizadora dos educandos. De acordo com a ministrante da oficina, o trabalho foi dividido em três etapas.

A primeira consistiu no contato dos alunos com poemas de vários escritores e de épocas distintas e no aprofundamento de conhecimentos relativos à especificidade do gênero poema/poesia, à leitura em forma de recitação, à pesquisa sobre os vários tipos de contextualização da obra, à verificação dos aspectos metalinguísticos e de

intertextualidade, ao conhecimento biográfico dos escritores, ao destaque para os elementos inferenciais, ao debate sobre aspectos extralinguísticos e à impressão pessoal do aluno antes e depois das análises. Finalizou-se a etapa com a escrita de pequenos poemas, a fim de exercitar o ato de se expressar, considerado um trabalho difícil.

A segunda etapa, nas palavras da professora, foi destinada à pesquisa. Sugeriu-se um trabalho de campo com a abordagem de temas como, religião, arquitetura, cultura e artesanato. Os alunos tiveram também como tarefa fotografar tudo que estivesse ligado a tais temas no Festival de Artes de São Cristóvão (FASC). Em seguida, selecionaram-se as melhores fotos, a fim de que se produzissem os poemas. A educadora sempre intervinha, incentivava e motivava os estudantes a escreverem os versos sobre as fotos. Ao final, eles postaram os fotopoemas no Instagram e imprimiram para a etapa de apresentação dos trabalhos. Na última fase, a culminância do projeto, conseguiu-se um espaço junto a prefeitura da cidade, para a exposição dos fotopoemas. O local ficou aberto a toda a população Sancristovense durante dois dias. A professora Daniela manifestou em seu discurso, uma profunda satisfação para com o trabalho por ela idealizado.

Ramalho, em seu artigo “A poesia é o mundo sendo: o poema na sala de aula” (2014) aponta para a necessidade de o professor, como mediador, elaborar metodologias de trabalho com o texto lírico. Dessa forma, o poema exige leitores maduros, com sensibilidade aguçada. Porém, existem algumas problemáticas: a formação do professor como mediador e a dos estudantes como leitores. Por essa razão, são necessárias ações para melhorar esses entraves. Algumas já vem sendo feitas, como o projeto desenvolvido por Ramalho e pelo professor Mestre Carlos Alexandre Nascimento Aragão, intitulado “Sergipe é Poesia” o qual é executado em vários municípios sergipanos, a fim de despertar nos docentes a motivação em usar a poesia, os poemas em suas práticas pedagógicas.

O ensino do poema e da literatura em si deve estar em consonância com os documentos oficiais, que orientam as metodologias de ensino aplicadas nas salas de aula, como já fora exposto anteriormente. Em nível estadual, para o Currículo Sergipano, temos:

é importante que todos os envolvidos com as práticas de ensino-aprendizagem da língua portuguesa estejam conscientes do seu papel dentro da sociedade, e principalmente que o professor, enquanto agente transformador na construção do conhecimento, perceba o seu poder de formar seres humanos capazes de exercerem sua plena cidadania. (SERGIPE, 2018. p. 270)

Dessa maneira, nota-se novamente a importância e a necessidade de se trabalharem, no contexto de ensino da Língua Portuguesa, estratégias que levem o estudante à compreensão, à reflexão e a uma possível intervenção no que se refere, por exemplo, ao meio onde ele vive, ou seja, a prática cidadã. O docente, nesse caso, seria o primeiro incentivador nesse processo, e, conseqüentemente, o intermediador/orientador das etapas a serem executadas.

Nessa conjuntura, Ramalho ressalta, ainda, que “a luta” deve começar nas universidades, mais especificamente, nas revisões dos currículos acadêmicos dos cursos de Letras. Há várias críticas com relação às ementas de disciplinas universitárias que priorizam o ensino da historiografia literária – talvez esse seja o motivo de se trabalhar da mesma forma no ensino básico, além de os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) ainda orientarem essa mesma formatação.

A organização dos conteúdos de Língua Portuguesa em função do eixo USO-REFLEXÃO-USO pressupõe um tratamento cíclico, pois, de modo geral, os mesmos conteúdos aparecem ao longo de toda a escolaridade, variando apenas o grau de aprofundamento e sistematização (PCN's, 1997, p.54).

Por isso, a necessidade de propostas metodológicas eficazes que englobem esse processo reflexivo pedagógico, no que diz respeito ao trabalho com a Língua Portuguesa e com a Literatura, particularmente, com a poesia, as quais “sejam mediadas de forma dinâmica, atrativa e interligada às novas linguagens e necessidades dos alunos ligados em rede” (Oliveira, 2018, p. 56). Isso porque, como afirma o documento acima citado, os objetos de ensino-aprendizagem da Língua Materna são sempre os “mesmos” em todos os anos de estudos, modificando apenas o grau de aprofundamento. Sendo assim, o professor precisa reatualizar sempre suas práticas de ensino, utilizando metodologias ativas, por exemplo, para variar as maneiras de se aprender e se ensinar, visto o avanço da globalização e da modernidade.

Nesse interim, tem-se a inserção de formas híbridas, utilizadas, sobretudo, nos meios tecnológicos para atrair e facilitar melhor o entendimento dos leitores. Isso também se encaixa no contexto escolar, haja vista os educandos terem hoje acesso mais fácil ao recurso da fotografia. Dessa forma, faremos a união “do útil ao agradável”, tentando conseguir resultados positivos no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, com o uso de recursos tecnológicos e multimodais, afinal, “o/a educador/a deve trabalhar muito na sua sala de aula com leituras diversas, buscando de alguma forma atingir e despertar esse gosto leitor do/no/a aluno/a.” (Oliveira, 2021, p. 43).

Acerca da arte fotográfica, a leitura dos textos “Através da imagem: fotografia e história interfaces”, de Mauad, 1996 e “A intersemiose fotopoemática” de Ramalho, 2021 trouxe aspectos importantes sobre a história da fotografia e a sua capacidade de criar significados. Sobre a história da fotografia, por exemplo temos:

O surgimento da técnica e da arte da fotografia trouxe à sociedade humana no século XIX – especificamente em 1830, com Niépce, voltado para as questões técnicas, e Daguerre, preocupação com as possibilidades de a fotografia criar ilusão e estimular a imaginação. (RAMALHO, 2021 apud MAUAD, 1996)

Já a presença da arte fotográfica foi traduzida por Mauad como:

[...] ao longo de sua história, a fotografia foi marcada por polêmicas ligadas aos seus usos e funções. Ainda no século XIX, sua difusão provocou uma grande comoção no meio artístico, marcadamente naturalista, que via o papel da arte eclipsado pela fotografia, cuja plena capacidade de reproduzir o real, através de uma qualidade técnica irrepreensível, deixava em segundo plano qualquer tipo de pintura (MAUAD, 1996, p. 74).

Dessa forma, o uso dessa manifestação artística impactou e impacta em diversos aspectos da nossa realidade, visto que traz uma proximidade entre técnica e criação, na medida que a máquina fotográfica:

desconstruiu alguns paradigmas relacionados à criação artística como uma tarefa humana essencialmente ligada à abstração do talento e da inspiração. Assim, o fotógrafo surge, em um primeiro momento, mais relacionado à técnica que à estética. Mas os recursos imensos da fotografia a levariam naturalmente para o caminho da estética. (RAMALHO, 2021, p. 37)

Nesse sentido, Ramalho complementa:

A Fotografia, como Arte, transita duplamente, entre História e Estética, porque, se, de um lado, seu vínculo com o registro do real lhe confere o poder de, por meio da apropriação desse real, congelar o tempo em uma imagem que não pode ser relacionada apenas à imaginação criadora, como é possível ocorrer com algumas obras da Pintura; de outro, é inegável que a sensibilidade artística do fotógrafo é decisiva no sentido de compor uma narrativa a ser contada por meio da imagem capturada. É o investimento nesse olhar, nessa captura do tempo, que leva a Fotografia a enveredar para o campo da Estética, ainda que também contribua para o campo da Estética o conhecimento profundo das técnicas envolvidas na Fotografia, que, ano a ano, passam por transformações significativas. (RAMALHO, 2021, p. 37)

No entanto, vale ressaltar que trabalhar com a fotopoesia não significa obviamente trabalhar com a arte fotográfica e as suas respectivas técnicas formais, porque, no nosso caso, quem vão fazer as fotografias são estudantes que não têm o domínio dessa arte.

Contudo, esse tipo de projeto já é uma forma de sensibilizar/estimular esses alunos para o universo da arte fotográfica. Por isso, incluí três vídeos, disponibilizados no Youtube, que explicam como usar o celular para fazer fotografia, na tentativa de fazer com que eles se conscientizem de que produzir uma imagem fotográfica envolve várias coisas e que a fotografia de arte é resultado desse trabalho também com a imagem. Nesse ínterim, Ramalho ainda enfatiza:

“A fotografia digital nos obrigou a descobrir e conhecer novas técnicas e recursos e, mais, ampliou expressivamente o próprio resultado fotográfico, dada a vasta possibilidade de manipulação da imagem capturada. O próprio fotopoema se fez possível graças a essa manipulação. (RAMALHO, 2021, p. 28)

Com relação ao estudo e ao trabalho com a fotopoesia, Oliveira (2021) destaca que:

com as imagens e fotos, o/a educador/a poderá sempre dialogar com a turma, levantando todo tipo de hipóteses sobre elas, e, após o debate e o diálogo, podem produzir juntos, de forma compartilhada, bonitos fotopoemas para que o/a aluno/a vá desenvolvendo o prazer de escrita e de criação desse gênero textual (Oliveira, 2021, p. 43).

A prática efetiva de leitura e de escrita, sobretudo de poemas, é necessária e urgente nas salas de aula. “Assim, fundamentando saberes e se preparando para criticar com propriedade certas realidades sociais com as quais terá contato” (Oliveira, 2021, p. 48). Constata-se, portanto, a importância do trabalho com a compreensão e a produção de textos líricos no contexto escolar, para que possamos formar cidadãos mais críticos, mais conscientes e mais sensíveis com o meio em que vivem.

Vejamos, na sequência, algumas informações sobre a cidade de Moita Bonita, foco principal da experiência de criação discente de fotopoemas.

2. MOITA BONITA E A CONSCIÊNCIA CIDADÃ

Moita Bonita é uma cidade brasileira localizada no interior de Sergipe, na região Agreste do Estado. Foi originada a partir de brigas políticas entre os irmãos Pedro e Euclides Paes Mendonça. Vejamos o que nos conta Lima: “No local onde hoje está erguida a cidade de Moita Bonita, havia nas primeiras décadas do século passado, alguns sítios agrícolas cujos proprietários descendiam de portugueses e escravos e exploravam a agricultura de subsistência” (Lima, 2013, p.13).

A cidade, inicialmente, era um pequeno aglomerado de terras com coqueiros e algumas elevações e daí daí surgiu seu primeiro nome: Alto do Coqueiro, que consistia num povoado que pertencia ao município vizinho, Itabaiana/SE. “Com o passar dos anos, o povoado cresceu tornando-se Vila através da Lei Estadual nº. 823/57 de 24 de julho de 1957, no governo de Leandro Maynard Maciel, recebendo a denominação de Distrito da Paz da cidade de Itabaiana” (Lima, 2013, p.13).

No ano de 2023, o referido município completou os 60 anos de emancipação política, principal motivação do trabalho aqui desenvolvido: “A 12 de março de 1963, no governo de João de Seixas Dórea, pela Lei Estadual nº. 1165, um projeto de Pedro Paes Mendonça, o Distrito da Paz teve sua emancipação política, passando a chamar-se Moita Bonita” (Lima, 2013, p.13).

Imagem 1

Vista aérea do Município de Moita Bonita/SE



Fonte: site da Prefeitura de Moita Bonita (<https://www.moitabonita.se.gov.br/>)

O nome da cidade foi escolhido “devido à existência de uma localidade próxima denominada Moita de Cima e de belas e frondosas árvores entre elas grandes pés de Figueiras” (Lima, 2013, p. 14).

Atualmente, o município possui uma população de 11.050 habitantes (IBGE – CENSO 2022), limitando-se ao norte com as cidades de Ribeirópolis e Nossa Senhora das Dores, ao leste com Santa Rosa de Lima e Malhador e ao sul e ao oeste com Itabaiana.

Compartilhamos as palavras de Lima (2013) em seu livro *Moita Bonita/SE – 50 anos – Sua História e sua gente*, em que o autor define como é a cidade de Moita Bonita: “pacata, agradável, que conseguiu conciliar o moderno com a vida tranquila das pequenas cidades do interior, onde as famílias ainda costumam sentar-se em cadeiras, nas calçadas ou bancos das praças para conversar com amigos e vizinhos” (Lima, 2013, p. 14).

A cidade de Moita Bonita, por possuir uma pequena população e também uma pequena extensão territorial, 95.820km², não é uma localidade com muito desenvolvimento. Porém, é um lugar aconchegante, calmo e acolhedor.

A maioria das pessoas vive da agricultura, sobretudo do cultivo da batata doce e da criação de animais, como bovinos, caprinos e galináceos. Há também um significativo número de caminhoneiros no município, já que a profissão vai crescendo pelas influências familiares.

A religião católica é a predominante na cidade. A população tem um grande fervor pela padroeira Santa Teresinha do Menino Jesus. Todos os anos, os cristãos católicos do município celebram o Novenário e Festa em honra à santa padroeira.

Imagens 2

Festa de Santa Teresinha 2022



Fonte: PASCOM/Paróquia Santa Teresinha, Moita Bonita/SE

A cidade possui alguns povoados, cerca de 34, dentre os quais destacam-se Candeias e Capunga. Este, inclusive, manteve uma disputa por terras e por independência da localidade com os líderes políticos que projetaram o município de Moita Bonita.

O primeiro administrador da cidade foi Pedro Paes Mendonça, natural do Povoado Serra do Machado, pertencente ao município de Ribeirópolis/Se, outra localidade vizinha. Após, vieram outros gestores que conduzem a nossa cidade até os dias atuais. Hoje, temos como prefeito, o médico Vagner Costa, filho da terra.

No município, há algumas praças, avenidas e conjuntos habitacionais, os quais são reformados e ampliados frequentemente. A principal praça é a Praça Santa Terezinha, onde fica a Igreja Matriz, no centro da cidade. Atualmente, temos mais um ponto turístico: a Orlinha Municipal, a qual atrai vários visitantes e também moradores da região.

No contexto educacional, segundo Lima, a origem do ensino no município nasceu de maneira informal, com dificuldades oriundas do próprio sistema, funcionando em ambientes não apropriados sob regime público e particular, tendo acesso apenas as classes mais privilegiadas” (Lima, 2013, p. 170). Com o passar do tempo, foram surgindo as primeiras escolas e os primeiros educadores da cidade, tal como afirma o próprio Lima: “A primeira escola pública da localidade funcionou em residência do Sr. Miguel Orelha, tendo como professores: Leonor Costa, Lourdes Maciel, Maria Lourdes Barbosa, Luzinete e Albertina vindos de outras localidades” (Lima, 2013, p. 170).

Na atualidade, há escolas da Rede Municipal, que ofertam Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e EJAEF. A Rede Estadual oferta Ensino Fundamental II, EJAEF, EJAEM, Novo Ensino Médio e Ensino Integral. Há duas escolas da Rede Particular que oferecem desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental II. A maioria dos estudantes moradores da cidade estudam e concluem o ensino básico no próprio município. Uma minoria se desloca para locais vizinhos. No que se refere ao ensino superior, já tivemos um polo de uma Faculdade Particular do Estado da Bahia, na qual alguns jovens concluíram os cursos de Pedagogia e de Psicopedagogia. Porém, atualmente não há mais essa modalidade de ensino na localidade.

Moita Bonita, apesar de ser uma cidade pequena, interiorana, pacata é um dos locais mais bem elogiados de todo o Estado de Sergipe. Por sua beleza, organização e hospitalidade para com quem por ela passa. Dessa forma, a importância do município para seus moradores é de grande valia. O orgulho da cidadania moitense faz com que se tenha alegria em homenageá-la mais uma vez, por mais uma década de existência,

utilizando a ciência literária, mais especificamente o trabalho com poemas, fotopoemas e poesia, os quais tendem a acentuar a sensibilidade dos leitores, contribuir para o letramento lírico e para o exercício cidadão: “A alteridade da obra literária [...] oferece novas perspectivas que provocam reflexão e contribuem para as transformações individuais e coletivas e no desenvolver o sentido de cidadania” (Lima, 2014, p.16 e 17).

Por isso, resolvemos instigar nos estudantes selecionados, a pesquisa, a busca por conhecimentos e o amor pela terra natal, usando a temática celebrativa dos 60 anos de emancipação política, buscando uma proposta de cidadania aliada ao trabalho com a Literatura. Nesse sentido, Ouro (2021) assevera que “a Literatura, em sala de aula, aguça o pensamento crítico dos alunos, necessário para o pleno desenvolvimento de uma cidadania que se quer ativa nos adultos do amanhã” (Ouro, 2021, p.5). Com esse tipo de projeto, os discentes têm a oportunidade de conhecer e de refletir mais acerca do seu lugar de origem, fazer leituras e releituras, e, com isso, construir também uma consciência crítica no que diz respeito a valorização, a busca por melhorias e ao progresso da cidade, pois “é através da leitura que o indivíduo terá acesso a uma enorme gama de informações e conhecimentos que possibilitará a ele interagir na sociedade de forma crítica, autônoma e consciente, exercendo plenamente seu papel de cidadão” (Lima, 2014, p.14).

Na palestra/conversa com a professora de História e participe de toda a construção do município, Maria José Ferreira Lima de Souza, foi possível presenciar e intervir na formação da cidade. Dessa forma, os discentes aperfeiçoaram os conhecimentos e adquiriram novas concepções acerca da localidade onde habitam. A convidada foi questionada pelos estudantes e explanou sobre todos os aspectos que se poderia discutir: história e surgimento, data celebrativa dos 60 anos de independência, política, localização, religião, educação, saúde, características geoeconômicas, cultura, esporte, lazer, segurança, personalidades importantes, concepção de cidadania moitense, aspectos positivos, negativos, perspectivas e melhorias para a cidade.

Nesse contexto, os educandos puderam construir e/ou reconstruir as concepções acerca da sua terra natal, estudando e elaborando novos textos, além da prática da cidadania. Lima (2014) afirma que “o domínio da leitura e da escrita no mundo atual leva o indivíduo a condição de cidadão” (Lima, 2014, p.10). Acreditamos que isso pode ter resultado num estímulo para o crescimento do amor e da luta pelo lugar onde se vive.

O papel da Literatura na construção da cidadania vem sendo discutido em vários trabalhos. Isso porque, no âmbito da leitura e do estudo de obras literárias, relacionam-se

aspectos históricos, sociais, regionais, geográficos, políticos, entre outros ao estudo da arte literária e também a prática educacional e cidadã. Os discentes puderam extrair dos conhecimentos sobre o local onde residem, por exemplo, a busca por valorização e até por possíveis soluções para os entraves encontrados através do uso da Literatura. Nesse sentido, Oliveira (2022) aponta que:

a Literatura relaciona-se com a cidadania na medida em que é capaz de incorporar as contradições da realidade social, desenvolvendo um novo direcionamento que não o da ideologia dominante e fazendo com que o leitor possa ter um posicionamento mais crítico em relação às suas próprias vivências (Oliveira, 2022, p.48).

Dessa maneira, o processo de formação cidadã por meio da Literatura é muito importante para a execução do trabalho aqui desenvolvido: a elaboração de fotopoemas, com a utilização da temática estipulada, qual seja, a história e a celebração dos 60 anos de independência política de uma cidade localizada na região central do Estado de Sergipe, a saber, Moita Bonita.

Durante a efetivação do projeto, os alunos participantes tiveram a chance de obter e/ou aperfeiçoar os saberes sobre sua própria localidade de residência e também sobre a arte literária, especificamente a fotopoesia. Em seguida, produzir e compartilhar os textos e as leituras feitas em meio as ações executadas. E, por fim, refletir sobre sua própria consciência cidadã.

Conforme Bailey (2012) em seu artigo “Estética e dialogismo: o papel da literatura na formação da cidadania”, “a experiência estética e dialógica [...] contribui também para desenvolver um sentido de cidadania e prepara o indivíduo para atuar no espaço coletivo”. (Bailey, 2012, p.287). A autora se refere às múltiplas facetas que a leitura e a produção de um texto literário podem suscitar nos interlocutores de uma interação social e, com isso, interferir inclusive, nas concepções de cidadania elaboradas por cada sujeito social.

Passamos, a seguir, à discriminação da metodologia utilizada e ao produto propriamente dito desta pesquisa: a Sequência Didática “Fotopoesia e Cidadania”.

3. METODOLOGIA E SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A metodologia para este projeto foto-lírico tem como base o uso da multimodalidade e dos recursos tecnológicos - fotografia e produção de imagens - no processo de ensino-aprendizagem, instigando o gosto pela prática da leitura e da produção do gênero fotopoema.

Sobre o trabalho com poesia, Candido (2006) apresenta duas condições que auxiliam na prática metodológica com textos líricos:

1. Não se prender exclusivamente a forma nem ao conteúdo ("formalismo" e "materialismo"); não utilizar padrões alheios ao poema;
 2. Não falar de si mesmo, mas da obra, isto é, não emprestar a ela os sentimentos e ideias pessoais que brotam por sua sugestão; mas procurar extrair os que estão contidos nela.
- (Candido, 2006, p. 17-18)

A partir desse olhar, o professor deve abordar o poema em sala de aula de maneira que não se apegue excessivamente a questões estéticas e estruturais. O docente precisa deixar que o aluno-leitor possa compreender e interpretar o gênero lírico prestando atenção nos sentimentos presentes na obra estudada.

Frequentemente os professores se limitam à análise-comentário. É preciso deixar bem claro que isto é uma etapa. Seria uma etapa necessária? A resposta varia conforme o tipo de poesia e os problemas apresentados por cada poema. (Candido, 2006, p. 14).

Além disso, é importante ressaltar que, nessa fase educacional, o foco maior deve residir no estímulo ao gosto pela leitura e à iniciativa de expressão própria.

Como foi dito anteriormente, este trabalho foi iniciado a partir da sugestão/indicação da minha orientadora, professora de graduação e da pós-graduação, Christina Ramalho, que me apresentou a proposta e logo aceitei. Isso porque eu já conhecia o objeto de aprendizagem a ser abordado, quando fui supervisora do PIBID e Ramalho fora minha coordenadora.

No que se refere aos procedimentos metodológicos para o ensino de Literatura, tivemos como embasamento teórico Cosson (2006), Pinheiro (2007) e Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004), com destaque para a definição de sequência didática e demais categorias. Segundo Cosson:

devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (Cosson, 2006. p.23).

Cosson enfatiza a importância de assegurar que a Literatura permaneça num lugar especial nas escolas, visto que, torna “o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (Cosson, 2011, p.17). O autor sugere uma sistematização das atividades de Literatura por meio de sequências didáticas, as quais podem vir na forma de oficinas, intervenção pedagógica selecionada para este trabalho, e que Cosson denomina de Sequência Básica, a qual se subdivide em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

A primeira etapa (motivação) incide na preparação do aluno, a qual deve ser lúdica e prazerosa, a fim de instigar a prática de leitura. A segunda (introdução) corresponde à apresentação do autor e da obra, que segundo Cosson, deve ser rápida e objetiva, para que os discentes tenham um certo conhecimento acerca dos textos a serem estudados.

O autor faz uma ressalva a respeito do cuidado que se deve ter no que se refere às impressões que o docente possa transparecer aos educandos sobre a obra. É necessário que o educando tenha acesso direto a todos os elementos que compõem o texto, para, assim, tirar suas próprias conclusões. A terceira etapa (leitura) possibilita ao docente a compreensão das dificuldades e/ou compreensibilidades que cada estudante possa apresentar. Através dessas verificações, o professor poderá constatar qual é o ritmo pelo qual deverá proceder no que se refere à mediação da prática metodológica em desenvolvimento.

Cosson orienta que, se o texto for muito longo, o mais apropriado é que se faça a leitura em outro espaço que não seja a sala de aula: biblioteca, pátio, casa do estudante, etc, desde que o aluno apresente ao professor, os resultados obtidos da leitura. Essa prática consiste nos chamados “intervalos”, a qual poderá demonstrar ao docente um diagnóstico dos estudantes em relação à leitura. Nas palavras do autor: “Em muitos casos, a observação de dificuldades específicas enfrentadas por um aluno no intervalo é o início de uma intervenção eficiente na formação de leitor daquele aluno” (Cosson, 2006, p. 64).

Por fim, na quarta etapa (interpretação), Cosson conceitua dois momentos: o interior e o exterior. O primeiro é o momento em que o leitor se encontra com a obra, decifra as palavras, as páginas, os capítulos e tudo que conglobera o texto lido. Tem um

caráter pessoal, haja vista que “a interpretação é feita com o que somos no momento da leitura. Porém, por mais pessoal e íntimo que esse momento interno possa parecer a cada leitor, ele continua sendo um ato social” (Cosson, 2006, p. 65).

Já o momento exterior consiste na etapa de concretização, de efetivação do que foi compreendido com a obra lida, em que os educandos compartilharão suas impressões. Conforme o estudioso, é a partir daí que se pode obter a distinção entre Letramento Literário e Leitura Literária, visto que, os horizontes de leitura serão ampliados a partir das diversas interpretações realizadas pelos alunos. O autor finaliza afirmando que é sempre importante disponibilizar propostas que instiguem à comunidade escolar a refletir acerca das impressões de um texto lido.

Outros autores também propõem metodologias que observem a grande importância do uso da poesia na educação, tais como Hélder Pinheiro (2007), o qual, em sua obra *Poesia na sala de aula* (2007), destaca a necessidade de práticas de ensino que explorem as múltiplas linguagens. Além disso, ele aponta algumas condições relacionadas principalmente aos professores de Língua Portuguesa para o processo de ensino-aprendizagem de textos líricos. “A primeira condição indispensável é que o professor seja realmente um leitor, que tenha uma experiência significativa de leitura” (Pinheiro, 2007, p. 26). Ou seja, é indispensável que o docente demonstre práticas de leitura com frequência e com qualidade, a fim de transmitir confiança e credibilidade aos educandos.

Para Pinheiro, a segunda condição seria pesquisar, primeiramente, acerca dos interesses dos alunos, valorizando o gosto e o contexto dos discentes. Em seguida, pode-se inserir outras temáticas, para que se tenham experiências diversificadas.

Na terceira condição, o autor ressalta a necessidade da preparação do espaço a ser utilizado para o trabalho com a poesia: que seja um local adequado para a concretização da leitura dos textos.

Finalmente, para a quarta condição, Hélder Pinheiro sugere ações, sobretudo da parte administrativa da Unidade de Ensino, no que diz respeito à implantação e à manutenção de um local apropriado, aconchegante, bem ventilado e arejado, com vistas à busca efetiva e constante do exercício da leitura, sobretudo, da parte dos alunos. O autor enfatiza corroborando que:

Criar condições de leitura supõe, portanto, uma política que priorize a educação – tanto das secretarias de educação quanto da direção da escola e da

prática cotidiana dos professores. [...] Esta nos parece uma condição essencial: iniciar a criança o mais cedo possível no mundo da leitura; seduzi-la desde cedo para a riqueza interior que a leitura pode nos proporcionar (Pinheiro, 2007, p. 31).

Pinheiro ainda ressalta a importância de oferecer aos estudantes textos que agucem a sensibilidade com o eu, com o outro e com o meio. Porém, apesar de ser uma tarefa difícil, de encontrar resistência, é possível e necessário o trabalho com a poesia, visto que, como assegura o autor, “não se ensina poesia, mas sim se partilham convivências” (Pinheiro, 2007, p. 102).

Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004), por sua vez, também abordam estudos relacionados a sequências didáticas, como o texto “*Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*”, o qual expõe de forma sequencial, as etapas de uma metodologia didática. Para esses autores, sequência didática é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz *et. al.*, 2004, p. 96).

A proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly tem como principal objetivo contribuir para o domínio discente dos textos líricos e do uso efetivo da escrita e da fala. Estruturalmente, a proposta divide-se nas seguintes etapas: apresentação da situação, produção inicial dividido em três módulos e produção final.

Na etapa de apresentação, o docente precisa explicar aos estudantes a atividade de expressão oral ou escrita, a fim de que se obtenha um texto inicial. Além disso, essa fase também demonstrará as possíveis dificuldades e/ou dúvidas apresentadas pelos alunos, para que se procedam e se adequem as metodologias a serem desenvolvidas.

Neste primeiro momento, os autores apresentam duas dimensões. A primeira refere-se ao “projeto coletivo de produção de um gênero oral ou escrito, proposto aos alunos de maneira bastante explícita para que estes compreendam o melhor possível a situação de comunicação na qual devem agir” (Dolz *et. al.*, 2004, p.98-99). O docente precisa apresentar aos alunos, de forma bastante objetiva, o gênero a ser trabalhado, possíveis receptores, bem como a maneira como o trabalho de produção será desempenhado. “A segunda dimensão é a dos conteúdos” (Dolz *et. al.*, 2004, p.99). Os discentes terão as informações gerais para que o trabalho mediado pelo docente seja conhecido e desenvolvido.

Para a etapa modular, tais autores indicam que o trabalho se divida em três níveis: o primeiro corresponde aos problemas que os estudantes possam ter durante a elaboração

do texto; o segundo orienta que o docente diversifique exercícios e atividades, para que os conhecimentos sejam ampliados; e no terceiro nível, a sugestão é que os alunos juntem as informações adquiridas até o dado período, a fim de que se obtenha uma reflexão sobre o gênero estudado. Eles também propõem a produção de um resumo, o qual deverá conter “uma lista de constatações ou de lembrete ou glossário”, antes da última produção.

A última etapa refere-se a Produção Final, a qual, assim como a sequência de Cosson, indica a exposição dos conhecimentos alcançados durante a aplicação da sequência didática. O docente poderá realizar uma verificação da aprendizagem. Nesse viés, “a grade [avaliativa] serve, portanto, não só para avaliar num sentido mais estrito, mas também para observar as aprendizagens efetuadas e planejar a continuação do trabalho, permitindo eventuais retornos a pontos mal assimilados (Dolz *et. al.*, 2004, p.107). Um comparativo entre a produção final e a produção inicial poderá ser feito, com o objetivo de aferir a evolução dos estudantes. Na produção oral, os mecanismos que aperfeiçoam o domínio da oralidade devem ser analisados.

Os autores finalizam a explanação acerca da sequência didática asseverando que:

A perspectiva adotada nas sequências é uma perspectiva textual, o que, como já foi sublinhado várias vezes, implica levar em conta os diferentes níveis do processo de elaboração de textos. É no nível da textualização, mais particularmente, que o trabalho conduzido nas sequências torna-se complementar a outras abordagens (Dolz *et. al.*, 2004, p.114)

A partir dessas propostas metodológicas, e buscando mesclá-las e adequá-las à proposta de trabalho com fotopoemas, foi definida uma sequência didática própria envolvendo alguns passos: o primeiro - construção da proposta – trata-se de uma aula/conversa prévia com os alunos selecionados para participarem do projeto acerca da temática que será desenvolvida. Nesse primeiro passo, buscou-se envolver os estudantes na própria configuração do projeto, de modo a redesenhá-lo, se fosse o caso, a partir de sugestões discentes.

Em seguida, no segundo passo, realizaram-se a discussão e a elaboração de perguntas a serem feitas durante uma palestra com a professora de História e Secretária Municipal de Educação de Moita Bonita, SE. Essa etapa também teve a função motivacional, uma vez que envolveu os estudantes em questões relacionadas à sua própria realidade e ao exercício da cidadania.

No terceiro momento, abrimos um debate/discussão sobre a palestra. A atividade buscou aprofundar a visão crítica sobre a cidade, questões como cidadania e participação ativa na sociedade, reconhecimento e reflexão sobre os aspectos positivos e negativos da realidade local, além da valorização dos marcos simbólicos da cidade.

O quarto passo envolveu um passeio pelos principais pontos da cidade, com fotografias feitas pelos alunos. A visita a diversos locais e pontos culturais e históricos da cidade com vistas à realização de fotografias concretizou muitos aspectos discutidos no segundo e no terceiro passo. Ao mesmo tempo, objetivou estimular os estudantes a buscar materializar, por meio da fotografia, seu próprio olhar para a realidade.

No quinto passo, trabalhamos com oficinas sobre fotopoesia e com leitura e interpretação de poemas curtos. Nesse momento, a atenção voltou-se para a leitura e a interpretação de poemas curtos de poetas nordestinos escolhidos, de modo a evidenciar o potencial significativo de poemas breves para, em seguida, apresentar o gênero fotopoema, do qual, o poema curto faz parte.

Por fim, na sexta e última etapa, tivemos a elaboração de fotopoemas a partir dos registros feitos no passeio pela terra natal.

O objetivo de cada etapa foi adquirir, aos poucos, a compreensão, a afeição e a aceitação dos estudantes para o trabalho a ser desenvolvido. Além de auxiliar no aperfeiçoamento do letramento lírico dos nossos estudantes, na reflexão acerca da consciência cidadã.

De forma resumida, a sequência realizada teve seis passos, assim intitulados: 1) construção coletiva do projeto; 2) base histórico-cultural; 3) debate sobre o tema do projeto; 4) experiência concreta: visita; 5) oficinas de leitura e interpretação; 6) oficina de criação de fotopoemas.

3.1 Sequência Didática: Fotopoesia e cidadania

A sequência didática “Fotopoesia e Cidadania” teve início com uma carta ao docente em que se explica que o gênero fotopoema, texto inovador e instigante para a efetivação do letramento lírico, foi escolhido por justamente estimular e atrair os educandos do contexto atual, haja vista a utilização da linguagem mista e do uso da tecnologia neste processo. Isso porque, o corpo discente hodierno está acessando os

aparelhos eletrônicos com maior frequência, como o celular, que nesse projeto é usado fora da sala de aula apenas como câmera fotográfica.

A carta cita, Ramalho (2020) que reflete que o fotopoema é uma “manifestação híbrida, rica e instigante sobre a qual se tem em termos de referências, mas que já se revelou recurso interessante para o letramento lírico (Ramalho, 2020, p. 38).

Na apresentação ao docente teve destaque o objetivo de se pretender contribuir para o desenvolvimento da consciência cidadã dos munícipes em questão, no que se refere à celebração do aniversário de independência da cidade onde residem. De outro lado, evidencia-se a meta de estimular o gosto pela leitura de poemas e a produção de poemas curtos.

A apresentação ressalta que, além da inserção das TIDC's, optou-se por trabalhar também com a interdisciplinaridade, a qual envolve informações e discussões sobre história, geografia, cultura, entre outras, do município trabalhado.

Conclui-se que a atividade tem a finalidade de contextualizar e usar a realidade dos educandos no processo de ensino-aprendizagem do gênero lírico, aludindo à data celebrativa que se está destacando. Após a carta – apresentação faz-se a descrição dos passos a serem seguidos:

3.1.1. Construção coletiva do projeto

O trabalho se inicia com uma sondagem feita pelo/a docente acerca dos conhecimentos prévios dos educandos no que diz respeito à temática a ser trabalhada e à disponibilidade/aceitabilidade destes para o desenvolvimento do projeto. Esta etapa teria a duração de uma hora/aula de 50 min.

3.1.2. Base histórico-cultural

Em seguida, coletivamente, professor/a e estudantes elaboram questionamentos/perguntas – subdividindo-os entre os alunos - acerca de todos os aspectos do município: história, geografia, cultura, processo de emancipação política, data comemorativa, cidadania, perspectivas, aspectos positivos e negativos da cidade, entre outros. Com a finalidade de executá-los numa palestra ministrada por um/a professor/a de História convidado pelo/a docente - trabalhando a interdisciplinaridade –

o/a qual é residente na localidade e participe do processo de construção da cidade em questão. Para esse momento, usa-se duas horas/aulas de 50 min, cada.

No momento da palestra, atenta-se em executar todas as indagações preparadas, com a finalidade de se obter o máximo de conhecimentos e de sanar todas as dúvidas e as curiosidades sobre a cidade onde os alunos habitam. Para essa ação, precisa-se de três horas/aulas de 50 min, cada.

3.1.3. Debate sobre o tema do projeto

No encontro seguinte, realiza-se um debate sobre a palestra/conversa da aula anterior. Usa-se uma hora/aula de 50 min.

3.1.4. Experiência concreta: visitação

A próxima etapa: passeio e visitação a pontos relevantes do município. Nesta atividade, utiliza-se um transporte, pelo qual afere-se e registra-se (produção de fotos), através das câmeras dos aparelhos celulares, o que mais “toca” na sensibilidade de cada um dos partícipes da ação, com o objetivo de se enxergar “poesia” nas fotografias produzidas. Para esse momento, necessita-se de três horas/aulas de 50 min, cada, dependendo da quantidade de locais a serem visitados.

3.1.5. Oficinas de leitura e interpretação

Na etapa seguinte, aplicação de oficinas sobre fotopoemas e fotopoesias, o/a professor/a ministra os conteúdos a serem observados acerca do gênero em questão: origem, definição, objetivo, composição dos elementos textuais, estrutura, linguagens utilizadas, distinção entre poema e poesia, licença poética, discussões sobre as artes que integram o texto, técnicas empregadas, amostras de obras já produzidas, além da leitura e da análise de poemas curtos selecionados, de autoria dos poetas nordestinos Ana de Santana e Lau Siqueira. Na leitura e análise, levam-se em consideração, além dos aspectos estruturais iniciais e do reconhecimento do vocabulário, o trabalho com o sentido, construído pelas figuras de linguagem. A opção por poemas curtos e de autoria nordestina baseou-se no objetivo de aproximar a turma da linguagem lírica, revelando poetas contemporâneos e criações que fogem ao modelo tradicionalmente mais trabalhado nas escolas, principalmente a partir do cânone presente em livros didáticos.

Para a concretização/finalização dessas oficinas, utiliza-se seis horas/aulas de 50 min, cada.

3.1.6. Oficinas de criação de fotopoemas

Finalmente, chega-se a etapa conclusiva, a criação de fotopoemas pelos alunos envolvidos no projeto. Os discentes utilizam os conhecimentos adquiridos acerca do gênero estudado e da temática utilizada e produzem os fotopoemas, sob a orientação/mediação do/a professor/a. O/A docente faz a revisão dos textos, orienta, se necessária, uma nova reformulação/edição e, por conseguinte, os habilita para a divulgação. Organiza-se uma mostra coletiva, através das redes sociais, com o intuito de compartilhar e celebrar os textos elaborados. Utiliza-se para esse momento, seis horas/aulas de 50 min, cada.

No item seguinte, partimos para a descrição detalhada das atividades realizadas, a análise dos resultados obtidos e a apreciação crítica que fiz dos fotopoemas produzidos.

4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A primeira ação do trabalho consistiu em uma conversa prévia com minha turma de sétimo ano sobre o meu trabalho final do curso de Mestrado. Expliquei um pouco o que faríamos e pedi a colaboração deles, sem adiantar que o projeto envolveria a produção de fotopoemas. A conversa ficou centrada na comemoração dos 60 anos de Moita Bonita e na relação desse evento com a literatura. Nossa conversa/discussão acerca da temática a ser utilizada para o projeto: a celebração dos 60 anos da cidade de Moita Bonita, buscou coletar informações dos estudantes sobre a cidade em que vivem.

Na sequência, fiz um convite para uma palestra/conversa a uma ilustre cidadã moitense, qual seja: Maria José Ferreira Lima de Souza, professora aposentada de História - da qual fui aluna - Secretária Municipal de Educação do município e proprietária de um Colégio particular, a qual é bastante conhecida e respeitada por seu serviço à população e pelo conhecimento que tem da história e da formação da cidade. Ela vivenciou o processo de emancipação política da nossa localidade. Dessa forma, possui bastante propriedade para falar e para passar muitas informações importantes acerca do assunto discutido.

Em seguida, eu e minha turma de sétimo ano planejamos um roteiro de perguntas para serem feitas durante a palestra/conversa com a professora de História. Pensamos em falar/abordar os seguintes aspectos: história, geografia, cultura, processo de emancipação política, data comemorativa, cidadania, perspectivas, aspectos positivos e negativos da cidade, entre outros. Combinei dia e horário com a referida palestrante. Ela compareceu pontualmente e, assim, a apresentei a turma que fez uma recepção calorosa. Iniciamos a conversa/palestra e os alunos cumpriram todo o planejamento que havíamos feito.

A palestrante fez uma longa e rica explanação sobre todos os requisitos apresentados. A explanação e a discussão foram além do esperado: obteve-se um gama de informações e também uma troca de saberes entre professoras e alunos. Registramos o momento com fotos e vídeos. No final, agradei a colaboração da Secretária e a saudamos com uma salva de palmas.

Na aula seguinte, fizemos um debate/discussão sobre a palestra e chegamos à conclusão de que foi positiva e importante para a continuação do trabalho.

Passou-se um tempo e projetei a próxima atividade a ser realizada: um passeio pelos principais pontos da cidade, a fim de se produzir fotos desses locais. Para isso,

solicitei um ônibus junto à Secretaria Municipal de Educação de Moita Bonita, no que fui atendida. Antes do passeio, solicitei aos estudantes que assistissem a três vídeos disponíveis na internet sobre recursos da fotografia com celulares, a saber: “Cinco dicas obrigatórias para fazer boas fotos usando a câmera do seu celular (para qualquer celular)”³; “Curso gratuito de fotografia com celular”⁴; “Cinco dicas para tirar melhores fotos com o celular”⁵. Essa iniciativa buscou prepará-los mais tecnicamente para a realização das fotos. Além disso, orientei que trouxessem o celular para a escola no dia combinado para o percurso.

Saímos às 8h, numa manhã de quarta-feira um pouco nublada, o que me preocupou um pouco por conta das condições físicas dos alunos e também da produção das fotografias, que poderiam não ter sido feitas porque não sairíamos do ônibus caso chovesse. Contudo, mais uma vez, o que foi planejado foi também executado com sucesso. Pudemos parar em todos os pontos principais da cidade e fotografar à vontade.

O primeiro local que visitamos foi a Praça Santa Teresinha, local bastante visível por estar no centro da cidade e reunir a igreja Matriz, a Prefeitura Municipal, os Bancos e a Secretaria Municipal de Educação. Além disso, há uma imagem de Santa Teresinha, Santa padroeira do município, no meio da Praça, a qual atrai turistas e quem passa por lá.

O segundo ponto foi a Praça do Mercado Municipal, lugar onde acontecem as feiras livres todos os domingos. Como fomos numa quarta-feira, o local estava vazio.

Seguimos a viagem rumo ao Museu do Capunga, outro ponto muito conhecido na atualidade por ser o primeiro Museu da cidade e conter peças que explicam a origem e a história de muitas coisas da nossa região. Ele fica localizado no Povoado Lagoa do Capunga, há poucos minutos da sede do município de Moita Bonita. Temos alguns alunos que residem na localidade e estes ficaram muitos felizes e orgulhosos por termos ido até lá.

Na sequência, voltamos à cidade para visitar o último ponto: a Orlinha Municipal. Este lugar é hoje um dos mais frequentados, por ser o mais atrativo, o que tem mais entretenimento para as pessoas. É visitado por pessoas da comunidade e também de cidades vizinhas. Contém áreas de lazer, quiosques e é onde se realizam a maioria dos

³ <https://youtu.be/ZDc17pyLeu0?si=xvF20HaPiC9qXn3k>

⁴ <https://youtube.com/playlist?list=PLthh3y9m9JiEJdNQP4fgHS5iUqGvrjY98&si=3HYXqmi0NmPfrDwu>

⁵ <https://youtu.be/p1s693OQJcQ?si=Dwzos0SgO-iQjHSG>

eventos e das festas. Foi o ponto no qual ficamos mais tempo, pois os alunos se espalharam e caminharam por toda a Orla, fotografando tudo.

O açude, outra imagem monumental de Santa Teresinha e os letreiros com o nome da cidade também são motivo de parada para várias pessoas que chegam ao município. Registramos o momento com uma foto da professora com toda a turma do sétimo ano. Vale destacar que estamos falando de uma cidade pequena, pacata, localizada no interior do menor Estado da Federação. Por isso, não temos muitas áreas para visitação. Contudo, valeu muito a pena o que fizemos neste dia, a fim de lembrar e de se orgulhar de tudo que se tem na nossa terra natal.

Fiz um direcionamento bastante importante para os registros: os discentes teriam que fotografar tudo que “mexesse” com os sentimentos de cada um. Como foi comentado anteriormente, não disse a eles, até ali, que usaríamos as fotos para a produção de fotopoemas. A maioria dos alunos possui celular e o levou para fazer a atividade. Os que estavam sem o aparelho, pegaram os dos colegas e também o meu para fazer suas fotos. Finalizamos a a o com um delicioso lanche.

A etapa seguinte envolveu a aplica o de oficinas sobre fotopoesia e de leitura e análise de uma seleção de poemas curtos dos poetas nordestinos contemporâneos, Ana de Santana e Lau Siqueira. A professora Christina Ramalho me disponibilizou oficinas de fotopoesia em forma de power point acerca dos objetos de conhecimento abordados. Fiz algumas adaptações para trabalhar com a turma, como a inserção de fotopoemas elaborados nas minhas turmas de nono ano em 2022 e de fotopoemas meus, a partir de fotografias que fiz no nosso passeio pela cidade, a fim de estimulá-los/incentivá-los para o interesse a esse universo. Como foi dito anteriormente, considerei importante mostrar   turma meu próprio envolvimento, como criadora, com a fotopoesia. Ainda nesse momento, busquei levar para os estudantes meus novos conhecimentos acerca da fotografia como linguagem. Assim, conversamos sobre o surgimento da fotografia, sua evolução, as técnicas fotográficas e temas que a fotografia pode discutir.

Os conteúdos das aulas/oficinas eram muito ricos, traziam conhecimentos acerca da arte fotográfica, seu surgimento, apresenta es de fotogr fos renomados como o mineiro Sebast o Salgado e algumas de suas obras, conceitos/concepções de poema e de poesia, bem como suas distinções; a apresenta o da fotopoesia ou a arte de criar fotopoemas; variados fotopoemas feitos por Ramalho, por outros alunos e por professores participantes dos projetos coordenados por esta; questões como, licenç  poética, estrutura

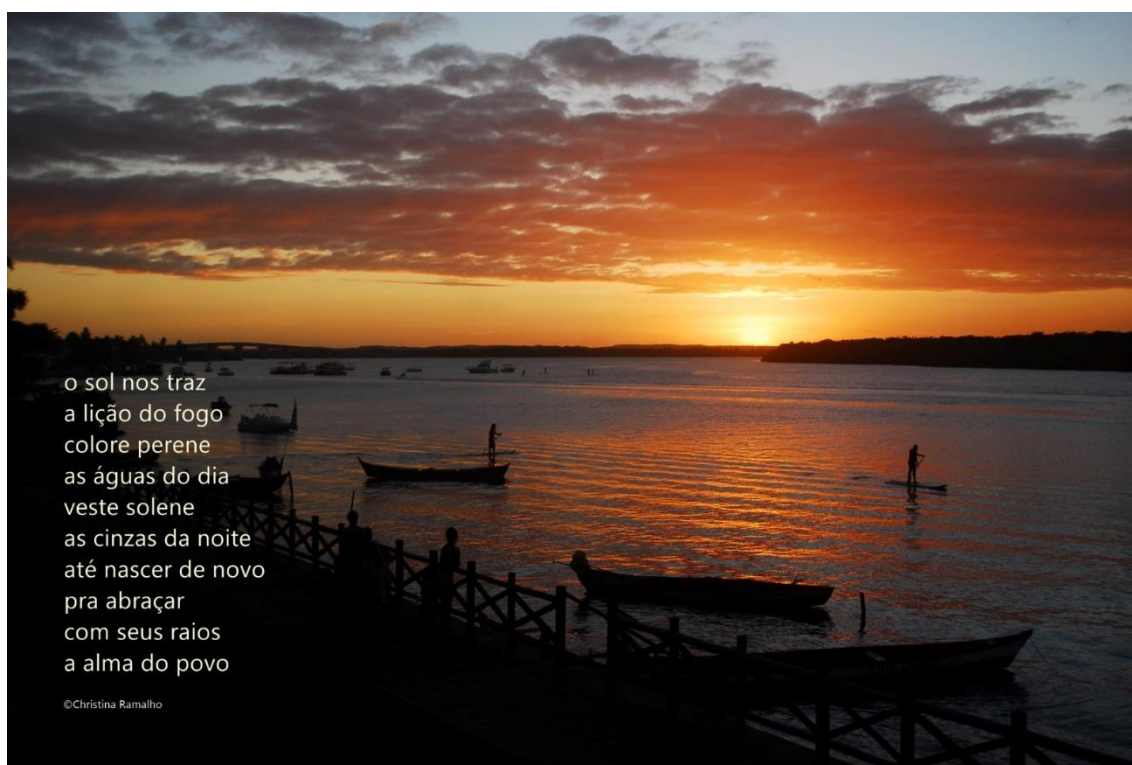
do texto lírico; campo semântico, sensibilidade; apresentação de uma antologia de poemas curtos dos autores Lau Siqueira e Ana de Santana; a arte da fotografia, técnicas e dicas para produção de fotos; observações e dicas sobre como elaborar bem um fotopoema, entre outros.

Imagem 3



Fotopoema utilizado nas oficinas cedido pela autora

Imagem 4



Fotopoema utilizado nas oficinas cedido pela autora

No que se refere à utilização dos poemas curtos de Lau Siqueira e de Ana de Santana, fiz uma apresentação dos textos com a leitura oral dos poemas “Uvas passadas”, “Ímpeto”, “Coragem”, “Cercos”, “trégua”, “macróbio”, “memorial”, entre outros e, na sequência, indaguei sobre o que os alunos haviam entendido e o que mais chamou atenção nos textos. No início, não reagiram.

Em seguida, destaquei a estrutura e o tamanho das produções. Foi quando eles questionaram se poderia fazer poemas tão curtos, como “macróbio”, de Ana de Santana que contém apenas uma estrofe com três versos. Além disso, ressalté acerca da ausência de rimas, que também é permitida na elaboração do gênero, como foi visto no poema “Ímpeto”, de Lau Siqueira. Finalizei a discussão desse quesito, enfatizando que em relação a produção de textos verbais para o fotopoema, há a necessidade de se construir também textos mais sintéticos. Isso porque o espaço na fotografia é pequeno.

A partir da observação de alguns exemplos de fotopoemas, a turma pôde constatar que, para a produção de um fotopoema, deve-se: 1. fotografar algo que chame sua atenção, que mexa com seus sentimentos; 2. observar se a foto contém um espaço para a inserção do texto verbal; 3. criar um campo semântico para a imagem; 4. elaborar versos

para um poema não muito longo que dialogue com o texto não-verbal. Indaguei se algum discente tinha alguma dúvida e, por fim, encerrei a oficina. Usei aproximadamente, seis aulas para finalizar essa atividade.

Finalmente, chegamos à ação final do projeto: a elaboração de fotopoemas a partir das fotografias feitas no passeio. Para isso, informei previamente aos discentes que levassem novamente o celular para a aula⁶ e que utilizaríamos as fotos feitas durante o passeio pela cidade. Outra vez, chamei a atenção para as dicas e as técnicas usadas na produção de um fotopoema, abordadas na oficina. Copiei-as no quadro e resaltei várias vezes acerca da importância de segui-las. Orientei que usassem o aplicativo *Instagram*, especificamente o campo dos *stories*, o qual permite a seleção de fotos e a inserção de textos verbais. Usei, de novo, 6 aulas para finalizar a atividade. Fiz a revisão dos fotopoemas produzidos, orientando a edição, quando fosse necessária. Os resultados foram produções, no padrão para a faixa etária e para a escolaridade dos educandos em que o destaque, como já foi dito, se concentrou no estímulo à produção de fotografias e poemas breves, sem interferências que pudessem impedir a construção de uma autoestima positiva e o incremento no gosto pelo gênero poema. Esses fotopoemas, com a devida autorização, foram compartilhados nas redes sociais, a fim de divulgar o trabalho realizado.

Segundo Oliveira (2022) “o contato com o universo da literatura permite debater discussões sociais e potencializar cidadãos críticos que pensam o que vivem” (Oliveira, 2022, p. 47). Dessa maneira, utilizar as multimodalidades, as novas tecnologias e aproximar o texto em estudo junto à realidade vivida pelos estudantes são muito positivos para que se tenha uma boa recepção/aceitação do objeto de ensino/estudo. Nesse interim, Carlos Magno Gomes (2012) em seu texto “O modelo cultural de leitura” destaca que “consideramos o texto um espaço plural, um espaço de confronto de linguagens e de memórias: do autor, da leitura já recebida pelo texto e a atualização feita pelo leitor politizado.” (Gomes, 2012, p. 70).

Partiremos agora para a análise dos fotopoemas elaborados pelos discentes. Vale ressaltar que todas as etapas da sequência foram obedecidas e que os estudantes tiveram todo suporte e toda orientação necessários para a concretização dos trabalhos.

Além disso, destacamos que as fotos escolhidas pelos alunos para a produção dos textos, feitas no passeio pelos principais pontos da cidade, representam, predominantemente,

⁶ Com a proibição do uso do celular em sala de aula, bastaria o docente compor um arquivo de imagens com as fotos usadas pelos discentes.

paisagens, locais, monumentos que denotam beleza e encantamento para com a localidade. Nenhum discente selecionou, por exemplo, algo que significasse qualquer coisa “triste” ou “feia” do lugar onde moram. Isso é justificado pela faixa etária dos alunos, entre 13 e 14 anos de idade. Eles capturaram apenas o simples, o mais óbvio e o que enxergaram de mais bonito acerca do que viram.

No entanto, conseguiram escolher boas fotos, elaborar textos verbais que dialogassem com as imagens, colocá-los nos espaços adequados e, assim, apresentar fotopoemas que os levaram para o chamado letramento lírico. Além de despertarem para a consciência cidadã, homenageando a terra natal e refletindo liricamente sobre o local onde habitam, o que resultou no sucesso do trabalho.

Apresentamos e analisamos brevemente os fotopoemas propriamente ditos, produzidos pelos estudantes:

Imagem 5



Fotopoema 1
Fonte: acervo próprio

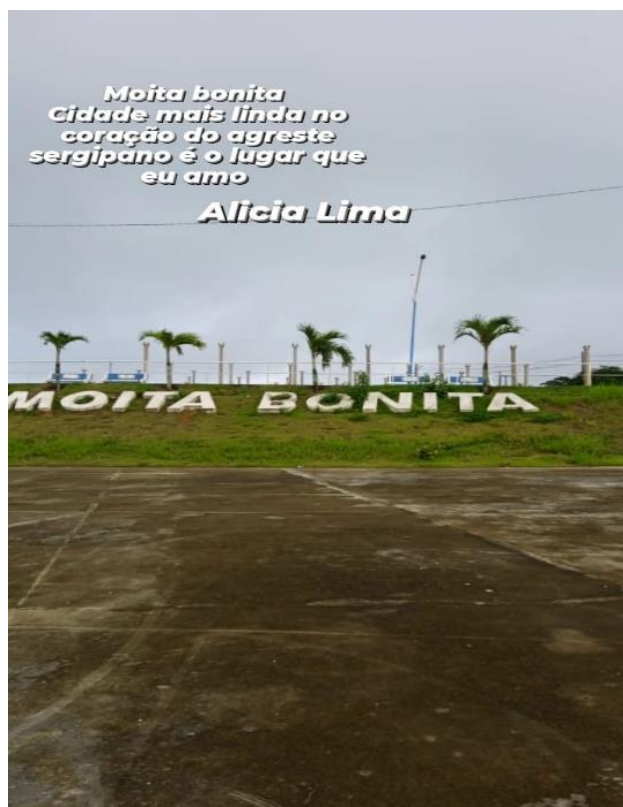
Neste fotopoema, percebe-se o encantamento que a discente tem pela terra natal, sobretudo pela natureza local, visto que o céu da cidade é enfatizado. A estudante escolheu uma imagem da orlinha municipal. Chamam a atenção os primeiros versos, pois a aluna demonstrou, metaforicamente, um certo descontentamento/desânimo que possivelmente possa ter para com a vida. Ela dá sequência ao texto evidenciando um aspecto natural da localidade onde reside (o céu), que faz com que ela reflita e lembre que, apesar das dificuldades, a vida é importante, e que, nas suas palavras, “não tem fim”.

Esse texto nos explica um pouco da realidade atual: problemas psicológicos relatados e enfrentados pelas escolas. Com isso, pudemos compreender que o trabalho

com a poesia também pode ajudar nesse obstáculo, pois faz com que sentimentos e pensamentos íntimos e/ou coletivos da comunidade escolar sejam aflorados e, conseqüentemente, refletidos.

Não há, no poema elaborado, uso representativo de figuras de linguagem, mas uma associação subjetiva entre o estado de espírito do sujeito lírico e o potencial para reflexões sobre esse estado que a visão do céu da cidade oferece.

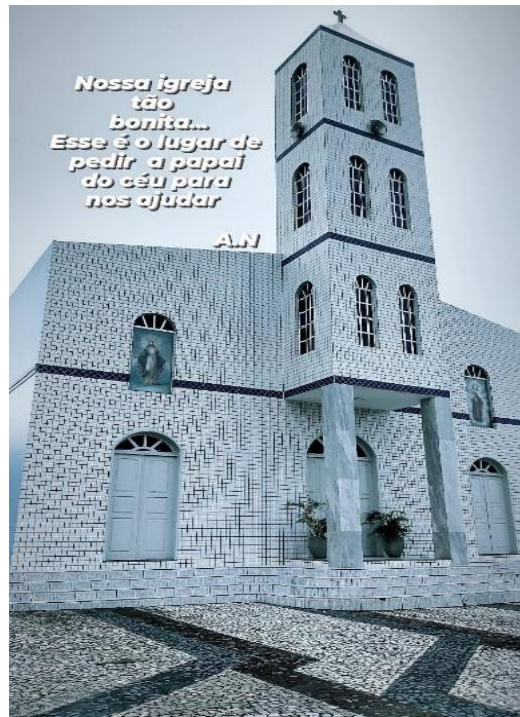
Imagem 6



Fotopoema 2
Fonte: acervo próprio

Este texto traz o destaque para o belo e para o amor pela cidade natal. A estudante também escolheu uma imagem da orlinha, que contém os letreiros com o nome do município. Ela cita a microrregião do Estado, a qual, Moita Bonita faz parte, utilizando a figura de linguagem personificação ou prosopopeia, visto que destaca “o coração” do Agreste, denotando também que se localiza na região central. No entanto, como se observa, o texto é mais prosaico, ou seja, apesar da estrutura em versos, lê-se o texto como uma afirmação em prosa. Casos como esse, foram relativamente frequentes, o que demonstra a necessidade de se investir ainda mais na produção de textos líricos, de modo que o letramento lírico realmente se dê.

Imagem 7



Fotopoema 3
Fonte: acervo próprio

O fotopoema acima aborda o quesito religiosidade católica, haja vista a escolha de uma imagem da igreja matriz, localizada na praça principal do município. Esse aspecto é um dos mais fortes quando se faz referência à cidade de Moita Bonita, pois a localidade se destaca pela prática católica fervorosa. O aluno usa a conotação, na figura de linguagem metáfora, quando se refere a Deus chamando-o de “papai do céu”, muito comum no universo infanto-juvenil. Ele ressalta a importância do prédio apresentado: lugar onde se pede ajuda a Deus. O texto, contudo, é bastante prosaico e faz uso de conceitos bastante comuns e convencionais.

Imagem 8



Fotopoema 4
Fonte: acervo próprio

Nesta produção, o estudante também selecionou uma parte da orlinha, mais especificamente, uma fonte de pedras com uma cascata, que se encontra na entrada do ponto turístico, o embelezando ainda mais. Na parte verbal, o aluno produz musicalidade com rimas e utiliza linguagem figurada - metáfora e personificação -, quando se refere à natureza. A cidade é vista positivamente, pois ele a adjetiva com “querida”, corroborando mais uma vez, a visão da beleza e do encantamento que eles demonstram nos textos acerca da cidade em questão.

Destaco a valorização da rima como recurso, o que, de um lado, denota a preocupação do estudante de realçar um componente da linguagem lírica (ainda que não obrigatório).

Imagem 9

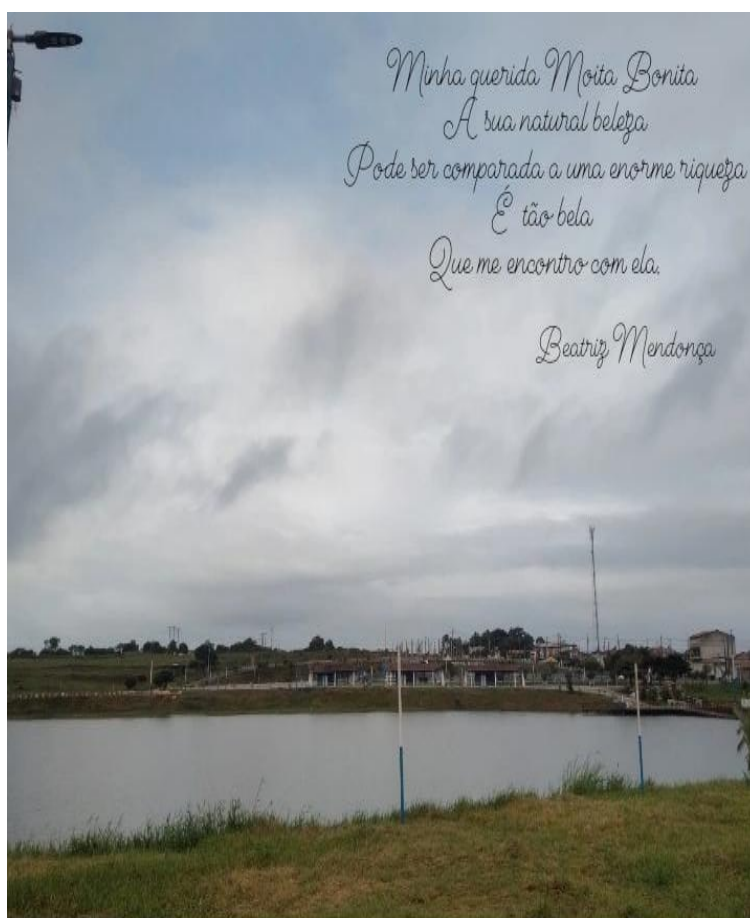


Fotopoema 5
Fonte: acervo próprio

O fotopoema exposto acima mostra outro ponto turístico da localidade, o Museu do Capunga, situado no povoado Lagoa do Capunga. O estudante mora no local e fez questão de escolher essa foto para a produção do seu texto. Isso comprova novamente o orgulho, o amor e o destaque que os educandos mostram ter pelo seu lugar. Este prédio contém objetos, materiais que contam a história da cidade, como o aluno bem ressalta no texto verbal, que tem natureza descritiva.

Mais uma vez sublinho que, nos parâmetros que orientaram a atividade, buscou-se não interferir na produção textual de forma direta. Observações sobre o caráter mais prosaico de alguns textos foram feitas coletivamente, de modo a reforçar a necessidade de se ter mais poemas e se aproximar mais desse tipo de linguagem.

Imagem 10



Fotopoema 6
Fonte: acervo próprio

Neste texto, a aluna, utilizando uma imagem também da orlinha, corrobora mais uma vez, o que há de belo na cidade, de forma amorosa e carinhosa, empregando, conotativamente, comparações e metáforas, além do uso de rimas para trabalhar com a musicalidade.

Mais subjetivo, esse breve poema tem a linguagem de uma declaração amorosa.

Imagem 11



Fotopoema 7
Fonte: acervo próprio

No fotopoema acima, o estudante escolhe uma imagem da praça principal da cidade, a Praça Santa Terezinha, e destaca mais uma vez o quesito beleza, mostrando aspectos naturais, como as árvores, além da calma e da tranquilidade que a cidade interiorana proporciona. Ademais, ressalta a questão da hospitalidade da população, típica também das localidades pequenas, onde todos se conhecem e/ou são parentes e amigos íntimos. Por isso, se ajudam mutuamente.

O verso “que me perco em seu meio” aponta para a projeção do eu no coletivo, visto que ele se mistura com a cidade.

O uso de Bonita/bonita e hospitaleiro/meio demonstra a intenção de trabalhar a sonoridade no texto, ainda que, no segundo caso, não haja rima constante.

Imagem 12



Fotopoema 8
Fonte: acervo próprio

Neste fotopoema, a aluna centraliza a imagem da santa padroeira de Moita Bonita, Santa Terezinha, na fotografia produzida. E, a partir dela, produziu um texto verbal descrevendo um pouco da biografia da santa: uma menina, pois faleceu ainda jovem. Era doce, porque sempre demonstrava amor em tudo. Neste verso, a aluna utiliza a linguagem figurada, com o uso da metáfora em “doce” menina. Na sequência, o poema relata mais um aspecto da história da santa: ela foi denominada padroeira das missões. Finaliza complementando que ela é também padroeira de nossa cidade, e, por isso, quiçá, sejamos também um povo missionário. Mais uma vez, o aspecto religioso é posto em destaque por nossos educandos, haja vista a predominância da fé católica no local.

O breve poema é sintético e, por não fazer uso de pontuação, se aproxima mais da linguagem poética presente em poemas breves.

Imagem 13



Fotopoema 9
Fonte: acervo próprio

Nesta produção, a estudante também escolheu como cenário para seu fotopoema, uma imagem da entrada da orlinha, que apresenta uma parte do açude municipal e um letreiro com o nome da cidade. A aluna destacou “a vista” da cidade, considerada uma das mais bonitas e expôs os sentimentos que ela proporciona: paz e alegria.

Por outro lado, a imagem mostra a sensibilidade da aluna para perceber o espelho d’água, refletindo o nome da cidade, o que parece reproduzir, no imaginário da autora, a visão serena (“paz e alegria”) trazida pela cena capturada.

Imagem 14



Fotopoema 10
Fonte: acervo próprio

Neste texto, a discente optou também por uma imagem agregada à orlinha, na qual se sobressai o açude municipal. O texto verbal apresenta musicalidade e linguagem figurada quando se refere à cidade de Moita Bonita. Vale ressaltar que, neste fotopoema, não houve um diálogo nítido entre as duas linguagens utilizadas para a produção do gênero em estudo. Porém, a estudante seleciona um campo semântico que descreve a localidade de forma leve, lúdica e mágica.

Em termos da produção textual, revela-se uma preocupação com a rima (magia alegria, contagia), mas se trata de uma construção ainda bastante convencional.

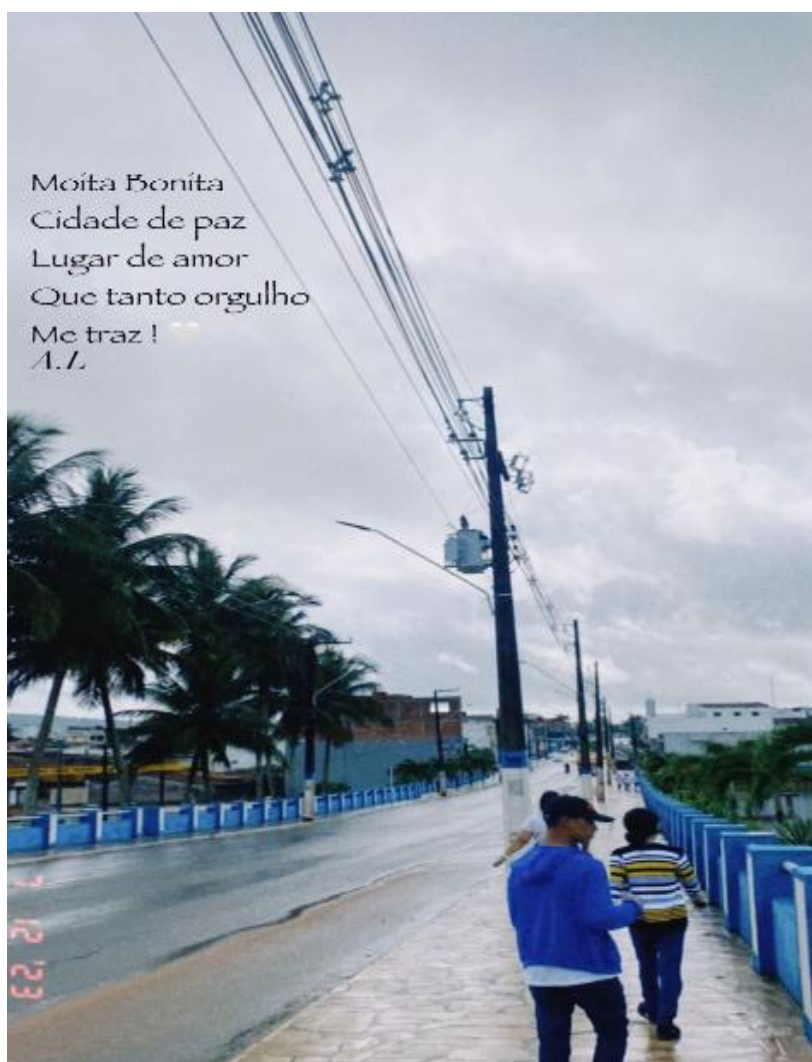
Imagem 15



Fotopoema 11
Fonte: acervo próprio

O fotopoema acima apresenta a orlinha da cidade, local mais selecionado entre todos os textos aqui apresentados. Nesta obra, a aluna “conversa” de forma direta com as linguagens verbal e não verbal, pois traz a foto de uma parte do ponto turístico e a descreve objetivamente de forma positiva. Essa discente também demonstra encantamento, amor, alegria para com o lugar destacado. Utiliza a rima, demonstrando preocupação com a musicalidade, mas não faz uso de linguagem figurada.

Imagem 16



Fotopoema 12
Fonte: acervo próprio

Neste fotopoema, a aluna registrou o momento em que estávamos finalizando o passeio pela cidade. Coincidentemente, é também o texto derradeiro a ser analisado aqui. A discente escolheu a imagem que mostra uma das passarelas que dá acesso à orlinha. Local bastante frequentado pelas pessoas da comunidade na prática de exercícios físicos. Para o texto verbal, ela usou musicalidade com a presença da rima paz/traz e declarou também o amor, a tranquilidade, o orgulho e o encantamento que a cidade onde ela vive lhe proporciona. Isso pode ser explicado pela pouca quantidade de pessoas que percorrem uma das vias principais da cidade naquele momento. Além disso, é importante ressaltar que se tratava de um dia comum, útil, em que a maioria da população estava em suas

ocupações diárias e/ou por se tratar de uma cidade pequena do interior do menor Estado da Federação. Por isso, mais uma vez, predomina no texto a visão da calamria, da paz, e, conseqüentemente do amor e do orgulho que os estudantes têm por sua cidade.

Diante de todos esses textos, pudemos constatar que a maioria dos discentes conseguiu captar, entender todas as explicações e as orientações que foram dadas durante todo o percurso andado, visto que eles usaram conhecimentos adquiridos da parte histórica, da geográfica, da cultural e da cidadã, no que se refere à temática abordada, ainda que seus olhares tenham se voltado para o enaltecimento da cidade e não para a problematização de seus problemas. Isso também se justifica pelo teor de “homenagem” já que o contexto era a comemoração dos 60 anos de Moita Bonita.

Em relação ao trabalho com o gênero lírico, sua preocupação se voltou mais para a relação entre esse gênero e a subjetividade. Isso porque tiveram o cuidado em demonstrar seus “sentimentos”, no que diz respeito à cidade onde moram. Em relação aos critérios de escrita do gênero fotopoema, vimos a presença de textos verbais curtos, escritos em versos, inseridos num espaço adequado, com a liberdade de usar ou não musicalidade. A ênfase ficou no diálogo entre a imagem e o texto, o que resultou em textos algumas vezes prosaicos.

No entanto, tivemos produções em que o texto não mostrou um diálogo direto com a imagem. Alguns alunos não obedeceram a “regras” de escrita e não tiveram consciência de usar propositalmente, por exemplo, figuras de linguagem. Apesar disso, não consideramos algo tão relevante que pudesse dar prejuízos ao projeto, pois, como já fora explanado aqui, estamos falando de estudantes, de meninos e de meninas de uma faixa etária ainda pequena que, por isso, carecem, nesse momento, de maior investimento no gosto pela poesia. Dado esse primeiro passo, outros virão.

Pela novidade da experiência e pelo objetivo de aproximar os discentes da criação lírica, busquei não interferir demasiadamente nas criações, evitando criar uma experiência negativa. Novos trabalhos dessa natureza certamente podem propiciar o refinamento na construção poética e também no espírito crítico em relação à observação da cidade. No entanto, o fato de estar em foco a celebração do aniversário da cidade contribuiu para que a visão fosse quase integralmente positiva.

Avaliamos, portanto, que o trabalho garantiu um resultado positivo e benéfico para com o objetivo principal estipulado: trabalhar o letramento lírico, com a compreensão e com a produção do gênero fotopoema, fazendo alusão a uma data

celebrativa da cidade natal de estudantes do sétimo ano do ensino fundamental da rede estadual pública de Sergipe. Conforme afirma Oliveira (2018) é possível dizer que:

o trabalho com textos líricos, em especial fotopoemas, embora perpassem por barreiras metodológicas, conduz o aprendiz/leitor a obtenção de um olhar crítico, reflexivo e sensível para o meio que o circunda, práticas essenciais para o atual cenário social. (Oliveira, 2018, p. 56)

Sendo assim, observa-se que quando o estudo/ensino integra temáticas voltadas para a vivência do educando e traz métodos e recursos que instiguem e despertem a atenção e a curiosidade pode ser eficaz no processo de ensino-aprendizagem dos diversos gêneros textuais.

No mais, pudemos constatar que os alunos se mostraram animados e interessados pelos trabalhos expostos e produzidos, cada um a seu modo, visto que muitos se mostraram tímidos para com a exposição de opiniões em público. Entretanto, quando questionados, indagados, alguns retornavam com posicionamentos interessantes.

Percebemos, mesmo sem muita manifestação verbal por conta da timidez, que ficaram felizes e satisfeitos por terem elaborado textos que seriam mostrados no universo acadêmico e nas redes sociais, e também por uma satisfação pessoal.

CONCLUSÃO

Sabe-se que o trabalho com o gênero lírico ainda apresenta alguns entraves para ser realizado nos contextos atuais de ensino, visto que os partícipes do processo educativo o consideram como complexo para aprender e também para ensinar. Por isso, uma presença mais constante e aprofundada do poema na sala de aula encontra resistência por parte de muitos docentes e isso acaba repercutindo também no alunado, haja vista a influência que o professor pode passar para sua classe.

Porém, é fundamental que esse estereótipo seja quebrado, a fim de estimular o gosto pela leitura e pela produção de textos poéticos. Isso porque já foi constatado que um trabalho efetivo com esses gêneros ajuda na compreensão de quaisquer outros textos, aguça a sensibilidade, a consciência e auxilia no chamado letramento lírico dos educandos.

No contexto educacional de nossos dias, percebe-se o quão importante é o trabalho com a Língua Materna e com a Literatura nas escolas, visto que suas práticas de ensino são norteadas também por documentos, como a BNCC e o Currículo Sergipano, que se correlacionam e orientam a abordagem de critérios sociais, como a transversalidade, a interdisciplinaridade, a sensibilidade, entre outros e, conforme o documento destaca,

Esse alinhamento vislumbra respeitar a individualidade do aprendiz nas inúmeras particularidades e pluralidades que se materializam no cotidiano da sala de aula, inclusive no que diz respeito à cultura local e regional, valorizando a memória coletiva com o objetivo de construir sua identidade. (SERGIPE, 2018, p. 267)

Por tudo isso, entende-se a necessidade da abordagem cultural nas salas de aula, envolvendo artes como a literária e a fotográfica, entre outras, visto que se manifesta como recurso importante para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e atuantes no contexto onde se encontram. Assim, é muito interessante aproveitar esse referente para se trabalhar com o Letramento Literário, especificamente, com o gênero poema. No nosso caso, com os fotopoemas, já que trazem mais um atrativo, o uso da linguagem multimodal e das tecnologias digitais, para o processo de ensino-aprendizagem.

Porém, ainda encontramos resistência e dificuldade ao encontrar o trabalho com a Literatura nas escolas, sobretudo, com o gênero poema, por parte, inicialmente do corpo docente, o qual considera complexo e trabalhoso. Isso, conseqüentemente, é repassado

para os estudantes, os quais também alegam que esses textos são de difícil compreensão e por isso, não gostam e não querem estudar. Por isso, é importante apontar a necessidade de despertar o prazer pela leitura, sobretudo de textos líricos, nos nossos alunos. Segundo Gens Filho (2014), “leitura, leitor, conceito de poesia, gosto e voz poética são pontos que, de fato, não podem ser excluídos de uma proposta didática voltada para o ensino do gênero já mencionado” (Gens Filho, 2014, p. 17)

Como se viu, este trabalho final trouxe uma proposta metodológica vinculada a essa visão acerca da leitura, que objetiva melhorar e estimular o gosto pela leitura e pela produção de textos líricos, especificamente o gênero fotopoema, ainda considerado novo no âmbito educacional e que, por isso, que pode atrair e instigar mais os discentes para os estudos. Além disso, o fotopoema se destaca por trabalhar com a multissemiose, com as TIDC’s – as quais chamam a atenção do corpo discente hodierno – e também por usar como contexto/temática um acontecimento local, o qual celebra uma data comemorativa na cidade onde a ação fora realizada. Destacamos mais uma vez que o colégio de aplicação das atividades, no qual sou lotada como professora, é o mesmo onde conclui o meu Ensino Médio e onde também experienciei as primeiras ações com o gênero fotopoema, quando fui supervisora do Pibid e a professora Christina Ramalho era coordenadora do programa.

Desse modo, tivemos muitos motivos para aceitar a proposta de abordar também neste Trabalho Final de Mestrado, o gênero fotopoema, que, ao longo dos anos, está sendo discutido e trabalhado em várias localidades do país. No contexto sergipano, sob a indicação da professora da UFS, Christina Ramalho, a qual vem conduzindo esse projeto em várias cidades do Estado, com o auxílio de vários docentes, sobretudo da Educação Básica. No nosso caso, focamos na cidade de Moita Bonita, SE.

Seguindo o nosso percurso, notamos que, a partir das atividades desenvolvidas, o uso da arte fotográfica, do contexto/temática utilizado – falar sobre a cidade onde se vive, celebrar o aniversário de independência, refletir sobre a consciência cidadã – e dos recursos empregados para a escrita de versos e de estrofes num texto poético foi decisivo para a concretização e o sucesso desse projeto. Isso porque realmente mexeu com a sensibilidade dos estudantes e estimulou neles um pensamento crítico, reflexivo e amoroso tanto no processo de ensino-aprendizagem, como também no papel de cidadão para com todos os partícipes desse trabalho. Dessa forma, alcançou-se o resultado almejado.

Assim, constatamos a importância do trabalho com a Literatura aliada à interdisciplinaridade e às TIDC's para a efetivação do letramento lírico. Ele pode ser uma saída para que se possa ofertar uma boa formação leitora aos nossos estudantes. Ler com frequência, ter acesso a diversos textos também é fundamental para quaisquer leitores em formação. Gens Filho (2014) afirma que o prazer/o gosto é uma descoberta que precisa de tempo, interação, métodos de leitura. O autor defende que essa prática seja realizada todos os dias na sala de aula.

Além disso, para os dias atuais, é necessário um ensino cada vez mais contextualizado e mais dinâmico, que utilize os diferentes métodos didáticos e a realidade dos educandos, a fim de que, com isso, desperte mais interesse pelo ensino/estudo. É importante também o trabalho com a sensibilidade, com a empatia e com a compaixão, temáticas que podem ser vistas no trabalho num texto poético. Tudo isso é essencial para que se possa ajudar, por exemplo, a quem apresente problemas psicológicos e emocionais, tão frequentes em nossas escolas na contemporaneidade.

No mais, podemos concluir que tivemos resultados satisfatórios, os quais beneficiaram a todos os envolvidos nesse projeto, haja vista a soma de conhecimentos, de valores e de reflexões em todos os aspectos abordados, que serão eternizados e lembrados, pois tudo foi registrado de modo que o material seja acessado livremente e que possa ser utilizado em outras localidades e em outras realidades, com a aplicação do produto final do trabalho aqui apresentado: a Sequência Didática “Poesia e cidadania”, na qual, a partir de uma temática que envolve a localidade e a realidade do estudante, objetiva-se auxiliá-los no chamado letramento lírico, trabalhando o gênero fotopoema.

Espero, com este trabalho, contribuir para a construção de um Ensino Básico mais sensível e estimulante.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Carlos Alexandre Nascimento; Ramalho, Christina. In: Segabinazi, Daniela. COSSON, Rildo. (Organizadores). **Práticas de Letramento Literário na Escola**. 1. ed. Fortaleza, CE: Editora da UECE, 2023, p. 94-111.
- BAILEY, Ana Cristina Ferreira – Pinto. **Estética e dialogismo: o papel da literatura na formação da cidadania**. Washington, EUA Revista Contrapontos – Eletrônica, vol.12, n. 3, p.279-289/set-dez 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p.
- CANDIDO, Antônio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas, 2006.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- DOLZ, Joaquim; Noverraz, Michele; Schneuwly, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.
- FELIZARDO, Adair; Samain, Etienne. A fotografia como objeto e recurso de memória. In: **Discursos fotográficos**, Londrina, v.3, n.3, 2007, p. 205-2020.
- FILHO, Armando Ferreira Gens. Poesia e ensino: “O que será para uma borboleta rebocar um batelão! ”. **Pensares em Revista**, São Gonçalo – RJ, n. 5, p. 5-25, jul./dez. 2014.
- GOMES, Carlos Magno Santos. O modelo cultural de leitura. **Nonada Letras em Revista**. Porto Alegre, ano 15, n. 18, p. 167-183, 2012.
- KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. Fotografia e interdito. In: **RBCS**. Vol.19 n, 54 fevereiro/2004. P. 129-141.
- LIMA, Jorgevânio Menezes de. **Moita Bonita/Se – 50 anos – Sua História e sua Gente**. Catalogação Claudia Stocker – CRB5 -1202, Moita Bonita, Sergipe, 2013.
- LIMA, Nelma Pereira de. **A literatura no despertar para a cidadania e cultura**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2014.
- MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. In: **Tempo**, Rio de Janeiro, vol. 1, n, 2, 1996, p. 73-98.

- OLIVEIRA, Joelma Márcia Santos de. **Entre a imagem e a poesia: valorização cultural pelo viés do fotopoema**. Itabaiana: PROFLETRAS, 2018. Dissertação de Mestrado.
- OLIVEIRA, Nathália de. **O potencial da literatura na construção da cidadania**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso, 2022.
- OLIVEIRA, Rivalmir Alves de. **Fotopoema: leitura, fruição e criação lírica em jogo**. Itabaiana: PROFLETRAS, 2021. Dissertação de Mestrado.
- OURO, Pedro Fernando Gaspar Clemente. **A Literatura e a Cidadania em Sala de Aula**. Relatório de Mestrado. Universidade do Porto, 2021.
- PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007. 133 p.
- RAMALHO, Christina. A fotopoesia e o letramento lírico. **Pontos de Interrogação**, v. 10, n. 1, p. 33-64, jan./jun. 2020a.
- RAMALHO, Christina. **A intersemiose fotopoemática**. Revista Letras Escreve, n. 10, p. 1-20, 2021b.
- RAMALHO, Christina. A poesia é o mundo sendo: o poema na sala de aula. **Revista da Anpoll** n° 36, p. 330-370, Florianópolis, Jan/Jun. 2014.
- SANTANA, Ana de. **Bicicletas para descer ladeiras à noite**. Natal: Sol Negro, 2021.
- SERGIPE. **Currículo de Sergipe: integrar e construir**. Sergipe: Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura, 2018.
- SIQUEIRA, Lau. **Livro arbítrio**. Porto Alegre: Casa Verde, 2015.
- TORRES, Cleiton Rodrigues. **Cliquei minha escola num poema** (Projeto). Centro de Ensino Médio 01. Sobradino/DF. Junho de 2023.
- ZILBERMAN, Regina. Que literatura para a escola? Que escola para a literatura? **Revista do Programa em Letras da Universidade de Passo Fundo**, v. 5, n.1, p. 9-20, jan./jun. 2009.

ANEXOS

Anexo 1

FOTO DA PALESTRA COM A PROFESSORA DE HISTÓRIA



Momento em que a professora Maria José Ferreira Lima de Souza se apresentou

Anexo 2

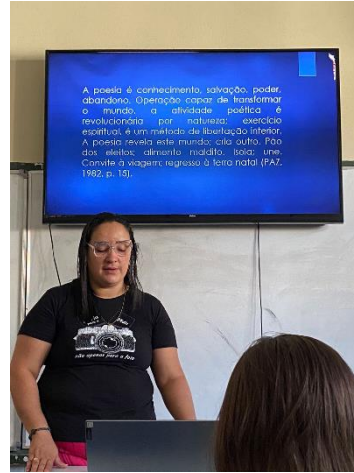
FOTOS DO PASSEIO PELA CIDADE DE MOITA BONITA/SE

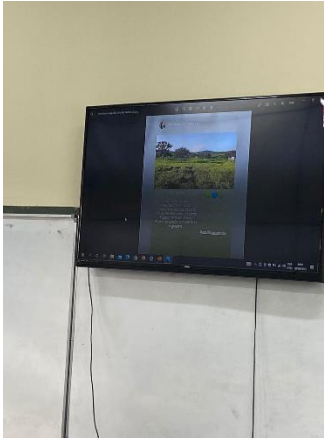




Anexo 3

FOTOS DAS OFICINAS SOBRE FOTOPOESIA E FOTOPOEMA





Anexo 4

SELEÇÃO DE POEMAS CURTOS TRABALHADOS NAS OFICINAS

Poemas de Lau Siqueira

UVAS PASSADAS

Se necessário

Vou buscar o vinho

No bagaço da uva

no que secou

até as lágrimas

e mesmo assim

embriaga

ÍMPETO

no corpo inteiro

transitam palavras

não ditas

minh'alma explode

e nasce um poema

CORAGEM

viver é voar
além do ninho

no sopro
do abismo

no olho do
redemoinho.

CERCO

eu canto
porque a vida
é um estopim

sou alegre
sou triste
sou poeta

enfim...

teatro canibal
a lua come as sombras
do quintal

silêncio noturno
as estrelas calam
para ouvir saturno

Poemas de Ana de Santana

trégua

para canniggia

por canto do mangue

uma rede alaranjada

pesca o coração dos homens

brando como o sol que se cala

macróbio

o que envelhece a gente

é o tanto que doemos

o tempo é inocente

memorial

o novo

a fralda

o mingau

o andador

de novo

o andador

o mingau

a fralda

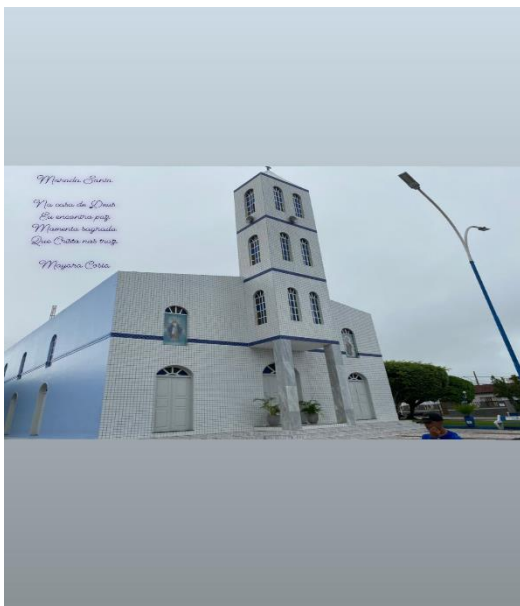
a vida

circular
e descartável

Observação: referências já citadas.

Anexo 5

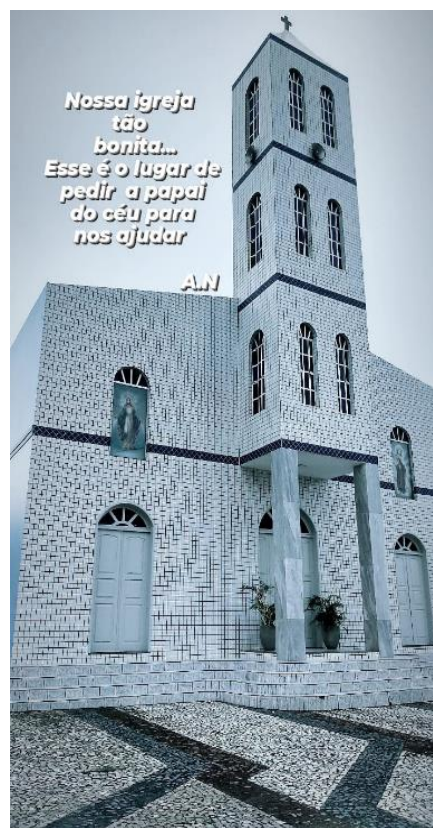
FOTOPOEMAS DA DOCENTE



Fotopoemas de minha autoria intitutados: “Poesia natal”; “Clique do amor” e “Morada Santa”.

Anexo 6

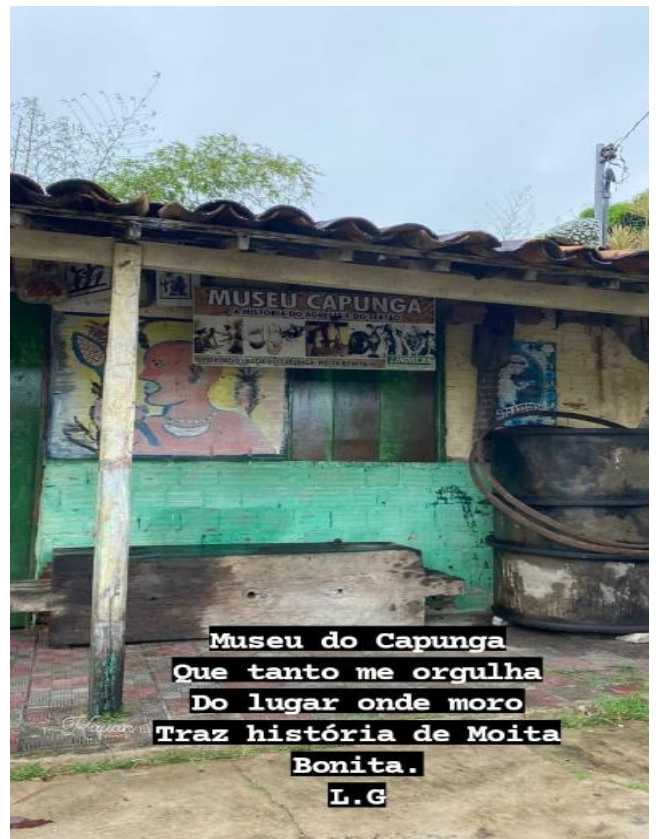
FOTOPOEMAS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS DO 7º ANO



*Moita bonita
Cidade mais linda no
coração do agreste
sergipano é o lugar que
eu amo*

Alicia Lima

MOITA BONITA





Moita Bonita
Lugar calmo e hospitaleiro
de paisagens tão bonitas ,
que me perco em seu meio.
R.S



Minha querida Moita Bonita
A sua natural beleza
Pode ser comparada a uma enorme riqueza
E tão bela
Que me encontro com ela.
Betriz Mendonça



Moita Bonita
de vista linda
Nos traz paz e alegria
de Sergipe a minha preferida
Emilly Carvalho



Doce menina
Era Terezinha
Padroeira das missões
E de Moita Bonita
Anny Karoline

